



**FACULDADES
INTEGRADAS
DE DIAMANTINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA NA MODALIDADE EAD**

DIAMANTINO -MT

2018

SUMÁRIO

Apresentação	4
1.0. Dados institucionais.....	4
1.1. Apresentação do curso de pedagogia.....	4
1.3. Contextualização da IES.....	7
1.3.1. Perfil institucional:.....	7
1.3.2. Missão:.....	8
1.3.3. Visão de futuro:.....	8
1.3.4. Valores da fid:.....	8
1.3.5. Objetivo geral:	8
1.3.6. Objetivos específicos:	9
1.3.7. Breve histórico:	9
1.4. Contextualização do estado de mato grosso	111
1.4.1. A economia de mato grosso.....	13
1.4.2 - a indústria em mato grosso.....	16
1.4.3 - o comércio em mato grosso:	18
1.4.4. Trabalho e renda:	21
1.5. O ensino superior em mato grosso.....	22
1.5.1. Contexto educacional regional.....	29
2.0. Organização didático-pedagógica do curso	30
2.1. Objetivos do curso	30
2.2. Perfil do egresso, competências e habilidades.....	31
2.3. Formas de acesso	33
2.4. Organização da estrutura curricular.....	33
2.5. Matriz curricular	36
2.6. Organização dos conteúdos curriculares dos núcleos.....	38
2.7. Ementas e bibliografias.....	41
2.8. Metodologia do curso.....	41
2.8.1. Estágio supervisionado	45
2.8.2. Atividades complementares	45
2.8.3. Trabalhos de conclusão de curso	46
2.8.4. Atividades de práticas curricular.....	46
2.8.5. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	46
3.0. Organização do processo de ensino e aprendizagem em ead	53

3.1. Atividades de tutoria.....	53
3.1.2. Interação entre tutores.....	55
3.2. Tecnologias de informação e comunicação -tic's.....	55
3.3. Material didático institucional.....	57
3.4. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	58
4.0. Organização de estrutura de apoio didático-pedagógica do curso.....	59
4.1. Número de vagas anuais.....	59
4.2. Apoio ao discente.....	59
4.3. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	61
5.0. Organização do corpo docente e tutoria	63
5.1. Atuação do núcleo docente estruturante.....	63
5.2. Atuação do (a) Coordenador (a) do curso:.....	64
5.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância:.....	66
5.4 carga horária para coordenação do curso:.....	66
5.5. Funcionamento do colegiado do curso:.....	66
5.6. Perfil da equipe multidisciplinar em ead.....	68
5.6.1 coordenador do centro de educação a distância.....	68
5.6.2 Coordenador do curso.....	71
5.6.3. O professor tutor.....	73
5.6.4. Professor pesquisador conteúdistas.....	75
5.6.5. Equipe de produção pedagógica.....	76
6.0.	
Infraestrutura.....	777
6.1. Instalações gerais.....	77
6.2 Recursos/equipamentos disponíveis nas salas de aula, sala de coordenação, sala de professores/tutores.....	77
6.3. Brinquedoteca.....	79
6.4. Laboratório de informática.....	79
6.5 Biblioteca.....	79
6.6 Acessibilidade aos deficientes.....	80
7.0.Referência consultada.....	81
8.0 Anexos.....	83

APRESENTAÇÃO

1.0. DADOS INSTITUCIONAIS

MANTENEDORA: Instituição Diamantinense de Educação e Cultura - IDEC
MANTIDA: Faculdades Integradas de Diamantino
ENDEREÇO: Rua almirante Batista das Neves, 1.112 – Centro
MUNICÍPIO: Diamantino – MT
FONE: (65) 3336.1133
RGISTRO EM CARTÓRIO: 1.520 Livro A1 – Cartório de Registro Civil
ATOS LEGAIS: Decreto 97.678/89 - Credenciamento da IES
DIRETOR PRESIDENTE: Augusto Carlos Fernandes Alves
DIRETOR GERAL E ACADÊMICO: Prof. Geraldo Magela Fernandes Alves
SECRETÁRIA GERAL: Sonia Mariza da Silva Eugênio

1.1. Apresentação do Curso de Pedagogia

A educação a distância é uma modalidade de educação de grande importância para atender as demandas de formação de professores no Estado de Mato Grosso considerando a grande extensão territorial do Estado, sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência demanda de falta de professor habilitado na região médio norte.

A atender as demandas da falta de professores habilitados em vários municípios da região médio norte a FID elegeu a modalidade da educação a distância para ofertar o curso de pedagogia a esses municípios de modo ágil, célere e qualitativamente superior, tendo por base a compreensão de que a educação a distância constitui uma modalidade de ensino capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana.

Esta modalidade de ensino na região vai ajudar a promover grandes benefícios sociais, porque não se limita a uma mudança quantitativa, mas também qualitativa, através de programas e pessoas preparadas, tecnicamente e pedagogicamente para a utilização das novas tecnologias educacionais, interação dos alunos coordenados por tutores e um corpo de especialistas da área da modalidade da educação a distância.

O setor responsável por apoiar todas as ações relacionadas ao planejamento e à efetivação da educação a distância na FID é o Centro de Educação a Distância (CEAD).

A equipe multidisciplinar do CEAD é composta pelos seguintes profissionais:

a) **Coordenador de CEAD:** profissional capacitado em EaD responsável pela coordenação geral do sistema de gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas nos cursos a distância;

b) **Coordenador de Curso:** profissional responsável pela coordenação de toda a equipe de docentes e de tutores do curso. Conduz, direciona e orienta os profissionais envolvidos no processo de EaD. Trabalha de forma integrada com o grupo, estimulando a reflexão crítica sobre os conteúdos e as demais ações;

c) **Professor-Autor:** especialista que produz o material didático da disciplina ou produz material para o ambiente virtual de aprendizagem com os conteúdos das mídias, quando for o caso. O Professor-Autor desenvolve o teor do curso, escreve e produz o conteúdo e atua na organização dos textos e na estruturação do material. Ele deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, pois deverá interagir com a equipe de desenvolvimento para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborados;

c) **Professor-Tutor:** profissional que acompanha a produção do material didático da disciplina. Atua na organização dos textos e na estruturação do material no AVA e nos momentos presenciais. Ele conhece as possibilidades e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois deverá interagir com a equipe de desenvolvimento para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho de texto e do conteúdo do curso, de forma a contemplar todas essas potencialidades. Trata-se de um profissional especializado na área de atuação que trabalha diretamente com o Coordenador de Curso. Acompanha os alunos no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias de informação e comunicação utilizadas. Atua como facilitador do contato entre o aluno, a FID e o conteúdo, podendo mediar discussões com os professores das disciplinas na modalidade presencial e a distância.

O uso das tecnologias aplicadas à educação a distância está apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporciona aos alunos a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. O conhecimento é o que cada sujeito constrói, individual e coletivamente, como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É, portanto, o significado que se atribui à realidade e como se contextualiza.

De todo modo, o ponto focal da educação superior a distância, nas inúmeras combinações possíveis entre presença, presença virtual e distância estamos denominando de modalidade flex, é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa. Dessa forma, educação superior tem que estar baseada em uma organização curricular inovadora, que favoreça a integração entre os conteúdos e suas metodologias, bem como o diálogo do aluno consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado.

Assim, as possibilidades apresentadas pela interdisciplinaridade e contextualização, em termos de formação do sujeito social, com uma compreensão mais ampla de sua realidade, são contempladas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados na modalidade a distância. Isto porque educação a distância compõe um processo educativo como os demais, cuja finalidade, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º, é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação está apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporciona aos alunos efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e a construção do conhecimento.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.), promovendo uma interação que permite uma maior integração entre professores, tutores e alunos.

Da mesma forma que a interação entre professor tutor e o aluno será privilegiada e garantida um professor tutor para turma de 50 alunos, a relação entre colegas de curso é fomentada, contribuindo para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao aluno o sentimento de pertencimento ao grupo.

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL:

As Faculdades Integradas de Diamantino, fundada em 1986, são frutos das reflexões sociais de professores e gestores da região Médio Norte do Estado de Mato Grosso, que preocupados com a formação dos atores responsáveis pelo desenvolvimento socioeconômico, promoveram as possibilidades da implantação da Instituição.

Procurando adequar os princípios institucionais com a realidade regional, a FID, têm no seu perfil, os fundamentos para o bom desempenho da academia, comprometida com a compreensão da complexidade contemporânea; bem como, com o perfil do profissional no contexto global e local, os quais são:

- a) Construção do conhecimento pelo aprendizado da experiência coletiva, pela reflexão e pelo debate;
- b) Inserção dos Projetos institucionais na sociedade, contribuindo com a sua organização e melhoria da qualidade de vida;
- c) Promoção de intercâmbio acadêmico, entre Instituição e sociedade / Médio Norte.
- d) Fortalecimento da carreira dos docentes e profissionais de apoio, com políticas de qualificação e formação continuada.
- e) Garantia de formação profissional, que proporcione compreensão do campo do conhecimento pedagógico, dos conteúdos inerentes ao curso onde atua e o domínio metodológico do fazer pedagógico;
- f) Avanços gradativos na formação dos profissionais com relação ao domínio de novas tecnologias, bem como, com a gestão da informação;
- g) Aperfeiçoamento contínuo da capacidade de planejar e organizar situações de aprendizagem, através de estágios para o corpo discente, contribuindo com as possibilidades de emprego e melhoria da produção local e regional;

h) Fortalecimento gradativo dos instrumentos de convênios com empresas e Instituições, criando possibilidades econômicas de inserção da comunidade regional e local mais empobrecida, ao Ensino Superior;

i) Ampliação das atividades de pesquisa e Extensão, assegurando a capacidade técnico-científica de investigar.

Garantia de padrões de qualidade no oferecimento de Cursos de Especialização “Lato Sensu”, atendendo a demanda regional, e propiciando continuidade na formação dos egressos;

Promoção de atividades que garantam competências e habilidades de docentes e discentes, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e solidariedade com as condições de vida no planeta, construindo-o sustentavelmente.

1.3.2. Missão:

Construir, organizar e socializar o conhecimento, de modo a contribuir com o desenvolvimento do Estado e do País, promovendo a formação, qualificação, inserção de profissionais críticos e reflexivos no mercado de trabalho, capazes de integrar, saber e praxes, por meio de princípios sustentáveis.

1.3.3. Visão de futuro:

Ser uma Instituição de ensino superior conceituada e reconhecida como melhor escolha no ensino, pesquisa e extensão na região do Médio Norte do Estado de Mato Grosso.

1.3.4. Valores da FID:

Liberdade de expressão pautada na democracia e responsabilidade, justiça social que busca equilíbrio dos direitos e deveres entre os seres humanos, consciência ética, ambiental e social, trabalho em equipe, respeito à pessoa, comprometimento e compromisso com a Instituição.

1.3.5. Objetivo geral:

Formar profissionais qualificados através do ensino superior de qualidade, onde o aluno é sujeito ativo do processo ensino/aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural nacional.

1.3.6. Objetivos específicos:

1. Incentivar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, divulgando-os através do ensino presencial e de outras formas de comunicação do saber:
2. Levar a efeito estudos metódicos dos problemas regionais, à luz do contexto mundial, prestando serviços à comunidade e estabelecendo laços de reciprocidade e parceria.
3. Promover o trabalho de pesquisa, em especial os de iniciação e investigação científica.
4. Promover a extensão, visando a difusão dos resultados, da criação cultural e da pesquisa científica.
5. Formar profissionais e docentes aptos para o exercício de suas funções e para participação no desenvolvimento do estado e região local, regional, estadual e nacional, suscitando nos mesmos o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.
6. Desenvolver sistemático intercâmbio interinstitucional no âmbito da região Centro-Oeste, através da presença e da participação contributiva das Faculdades Integradas de Diamantino MT.
7. Interagir permanentemente com a sociedade, auscultando as suas necessidades para atender-lhe naquilo que lhe compete.

1.3.7. Breve Histórico:

As Faculdades Integradas de Diamantino (FID) foi criada em função das dificuldades dos jovens da Região Médio Norte do Estado que, ao concluir o Ensino Médio, não possuíam condições de graduar-se em cursos superiores, havendo para tanto a necessidade de se deslocarem mais de 200 km até Cuiabá.

Aos 14 dias do mês de outubro de 1986, foi registrado o Estatuto Social da Instituição Diamantinense de Educação e Cultura no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Diamantino, sob nº 1.520 do livro A-1. Este era o primeiro passo para a fundação das Faculdades Integradas de Diamantino que se tornou realidade três anos depois, em 1989, com o primeiro vestibular oferecendo 50 (cinquenta) vagas no Curso de Administração e 160 (cento e sessenta) vagas no Curso de Pedagogia.

A FID funcionou inicialmente nas dependências da Escola Municipal de 1º Grau “Marcelo Moreira”, sito a Rodovia Roberto Campos, Km 1 no Bairro Novo Diamantino, cidade de Diamantino/MT., em regime de Contrato de Comodato. Em 1992 iniciou-se a construção de sua atual sede própria, sito à Rua Almirante Batista das Neves, nº 1.112, Bairro Centro, em Diamantino/MT., e já no ano seguinte, 1993, passou-se a ocupar um novo prédio estruturado com 8 (oito) salas de aulas amplas e arejadas e demais dependências administrativas.

O prédio foi ampliado e um novo bloco veio abrigar a biblioteca, o laboratório de computação, a sala os professores, a diretoria pedagógica e administrativa, o departamento de pessoal e financeiro, as chefias de Coordenações e a secretaria. Foi também inaugurada nesse período de transição uma quadra de esporte poli esportiva.

O Decreto nº 97.678/89, publicado no D.O.U. em 20/04/1989 Credenciou a IES e Autorizou o funcionamento do curso de Administração. A Portaria Ministerial nº 1.553 de 22/12/95, publicada no D.O.U. de 26/12/95 reconheceu o Curso de Administração e em conformidade com a Portaria Normativa de nº 4 de 05/08/2008 em seu artigo 2º parágrafo 3º do ENADE 2012, renovou o reconhecimento do curso de Administração.

O Decreto nº 98.869 publicado no D.O.U. em 24/01/1990, autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia. A Portaria Ministerial de nº 20 de 08/01/97, publicada no D.O.U. em 09/01/97, reconheceu o Curso de Pedagogia, ministrados pela FID, selando o esforço dos concluintes de anos anteriores e ganhando a confiança dos futuros ingressantes dos Cursos. O curso de Pedagogia teve o reconhecimento do curso em 2006, através da Portaria/MEC nº 113 de 30/05/2006, publicada no D.O.U. nº 104 de 01/06/2006.

Em 05/03/99 através da Portaria n.º 375 publicada no D.O.U. em 09/03/99, foi autorizado o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis com 80 (oitenta) vagas, sendo que o seu primeiro vestibular ocorreu em abril de 1999. Posteriormente, para

atender a demanda da região, foram acrescentadas 40 (quarenta) vagas no curso de Ciências Contábeis e 12 (doze) vagas para o curso de Administração. Totalizando assim 120 (cento e vinte) e 62 (sessenta e duas) vagas respectivamente. O curso de Ciências Contábeis foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 4.474 de 22 de dezembro de 2005, publicada no D.O.U. em 23/12/2005 e em conformidade com a Portaria Normativa de nº 4 de 05/08/2008 em seu artigo 2º parágrafo 3º do ENADE 2012, renovou o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.

Em 12/01/2.006 através da Portaria nº 103 publicada no D.O.U. de 13/01/2.006, foi autorizado o funcionamento do Curso de Sistemas de Informação com 90 (noventa) vagas totais anuais, no turno noturno, em turmas de, no máximo 45 (quarenta e cinco) alunos, sendo que seu primeiro vestibular ocorreu em março de 2006. O curso de Sistemas de Informação foi reconhecido pela Portaria SERES nº 92, de 15 de junho de 2012 e publicado no D.O.U. em 15/06/2012.

Em 17/11/2.006 através da portaria Ministerial nº 932 publicada no D.O.U. de 20/11/2.006 foi autorizado o funcionamento do Curso de Letras com habilitação Português Inglês e português Espanhol e suas respectivas literaturas com 60 (sessenta) vagas totais anuais, no turno noturno em turmas de, no máximo 30 (trinta) alunos sendo que o seu primeiro vestibular ocorreu em dezembro de 2.006. O curso de Letras com Habilitação em Português e Espanhol e suas respectivas literaturas foi reconhecida através da Portaria SERES nº 45, de 22 de maio de 2012 e publicado no D.O.U. em 24/05/2012 e a Habilitação em Português e Inglês e suas respectivas Literaturas foi reconhecida através da Portaria SERES nº 270 de 13/12/2012 publicada no D.O.U. em 13/12/2012.

A FID tem como meta principal um Ensino de qualidade e uma educação globalizante. Essa realidade pode ser observada na prática de todos os envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem que partilham suas experiências enriquecendo-as mutuamente a partir das diferenças individuais e o incentivo contínuo ao crescimento profissional de todos. O reflexo desse empenho profissional concretiza-se ação dos nossos egressos e na credibilidade regional desta Instituição.

1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

O Mato Grosso é um estado brasileiro localizado na região Centro-Oeste. Sua extensão territorial é de 903.329,700 quilômetros quadrados, sendo o maior estado da região e o terceiro maior do Brasil. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Mato Grosso possui 3.035.122 habitantes, o que representa 1,59% da população brasileira. É o segundo Estado mais populoso da região Centro-Oeste, apenas o estado de Goiás possui população superior (6.003.788 habitantes). No entanto, o território mato-grossense possui grandes vazios demográficos, fato que interfere diretamente na densidade demográfica estadual, que, atualmente, é de 3,3 habitantes por quilômetro quadrado, portanto, o estado é pouco povoado.

A taxa de crescimento demográfico é de 1,9% ao ano.



Cuiabá, capital e cidade mais populosa de Mato Grosso.

A maioria dos mato-grossenses reside em áreas urbanas (82%), a população rural compreende 18%. O estado possui 141 municípios, a maioria é habitada por menos de 20 mil pessoas. Cuiabá, capital do Estado, é a cidade mais populosa – 551.098 habitantes. Outros municípios com grande concentração populacional são: Várzea Grande (252.596), Rondonópolis (195.476), Sinop (113.099), Cáceres (87.942), Tangará da Serra (83.431). Nos últimos anos o Mato Grosso tem recebido consideráveis fluxos migratórios, consequência da expansão da fronteira agrícola.

Os habitantes que se declaram como pardos é maioria. A população indígena de Mato Grosso se concentra no Parque Nacional do Xingu, ali vivem tribos indígenas que preservam a tradição do Kuarup, ritual realizado em homenagem aos mortos.

O estado apresenta grande pluralidade cultural, entre os elementos da cultura mato-grossense estão: o Cururu, o Siriri, o Ranqueado Cuiabano, o Boi, a Dança de São Gonçalo, a Dança dos Mascarados e o Congo.

O Mato Grosso ocupa a 11ª posição no ranking nacional de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com média de 0,796. A taxa estadual de mortalidade infantil é de 19,2 a cada mil crianças nascidas vivas, essa média é a maior do Centro-Oeste. A taxa de assassinatos por 100 mil habitantes é de 25,2, sendo uma das maiores médias do país. A maioria dos habitantes é alfabetizada – 89,8%, e 48,7% possuem oito anos ou mais de estudo.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida composta dos indicadores de longevidade, educação e renda. O IDH foi criado em 1990, para o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/ONU. Segundo o PNUD, o IDH tem por objetivo servir de uma alternativa às avaliações puramente econômicas de progresso nacional, como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios) divulgado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano 2013/PNUD em parceria com a Fundação João Pinheiro (FJP) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), apresenta os três componentes: longevidade, educação e saúde, agrupados por meio de média geométrica simples. Trata-se de uma adaptação metodológica do IDH ao nível municipal. Os objetivos dos índices são diferentes: o IDH serve para medir o desenvolvimento humano dos países e o IDH-M serve para refletir a realidade dos municípios as especificidades e os desafios regionais no alcance do desenvolvimento humano no Brasil.

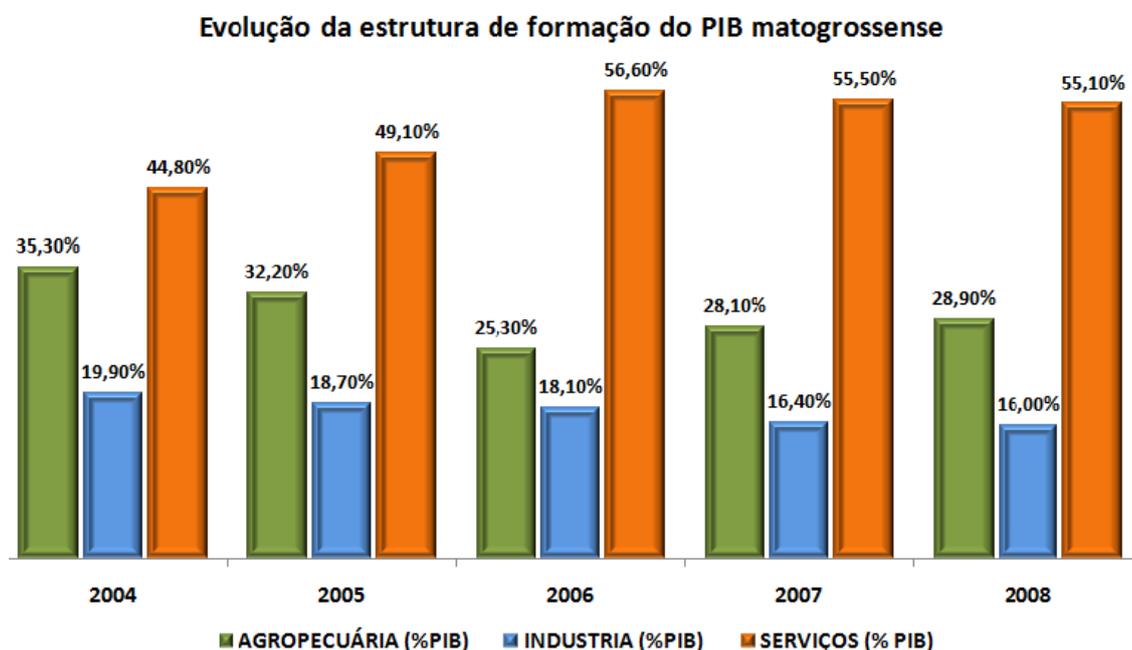
As comparações e análises entre indicadores dos municípios e anos devem ser feitas apenas dentro da plataforma do Atlas do Desenvolvimento Humano 2013 – relativos aos dados de 2010, 2000 e 1991. Essa observação deve-se ao fato de que os indicadores referentes aos anos de 2000 e 1991 apresentam-se recalculados pela metodologia do IDH-M 2010.

1.4.1. A economia de Mato Grosso

O estado de Mato Grosso tem sua economia fortemente concentrada na agropecuária que representou 28,9% do PIB em 2008. Essa representatividade da agropecuária no PIB estadual é uma das mais altas no Brasil.

Os outros dois principais setores responsáveis pela formação do PIB são: serviços com 55% e o industrial que contribuiu com menos de 16%; sendo que 14 dentro desse setor a indústria de transformação representava apenas 8% da economia mato-grossense. Esses números refletem uma limitada industrialização da produção regional e, por consequência, baixa agregação de valor à economia.

O grande salto do setor de serviços na economia do Estado ocorreu em 2006, quando o setor elevou sua participação para quase 57% do PIB, apesar de representar um grande percentual ainda está muito baixo se comparado com outros estados do Brasil. Por outro lado, dentro do setor industrial, a indústria de transformação é a atividade mais relevante, sobretudo, na geração de empregos, embora tenha declinado sua contribuição de 2004 para 2008 em quase quatro pontos percentuais. ,



Fonte: Contas Regionais, IBGE

A **economia do estado do Mato Grosso** tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque.

O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no estado superam a

média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão.

A pecuária é outro destaque na economia do Mato Grosso. O rebanho bovino no estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva.

O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral.

A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O parque industrial é pequeno, porém, nos últimos anos, têm sido grandes os incentivos para que novas indústrias se estabeleçam na região. Por meio de um programa estadual, o governo estadual apóia a criação de Distritos Industriais municipais.

A deficiência em termos de transporte atrasa o desenvolvimento do estado.

O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

A pesca esportiva (pesque-e-solte) atrai turistas do Brasil todo, pois nos rios do estado são encontrados os mais cobiçados peixes de água doce, como o Dourado, o Pacu, o Jaú, o Matrinchã, entre outros. Nos meses de piracema (de novembro a fevereiro), quando acontece a desova e reprodução dos peixes, a pesca é proibida na região.

Outras modalidades de turismo atraem turistas para a região, como o turismo para prática de esportes radicais (rafting e rapel); turismo místico (Chapada dos Guimarães e Serra do Roncador); e turismo de contemplação (aves, insetos), entre outros.

Mato Grosso é um dos Estados mais ricos e diversificados do país. Possui três biomas, quais sejam: o Cerrado, a Amazônia e o Pantanal. O Estado vem, ao longo dos anos, experimentando um movimento acelerado de crescimento econômico e modernização na agricultura, ambos acompanhados por rápido crescimento demográfico.

O dinamismo da moderna agropecuária de Mato Grosso, em grande parte está voltado para exportação, gerou em 2008 um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 53,02 bilhões de reais. Ao longo de décadas de crescimento econômico e forte migração, o estado de Mato Grosso convive com problemas sociais e, principalmente, ambientais,

embora tenha indicadores sociais quase sempre acima da média nacional. O crescimento da economia no período de 2002 a 2007, sustentado na agropecuária, na indústria e nos serviços, permitiu que Mato Grosso crescesse em média 7,73% ao ano, quase dois pontos percentuais acima da média brasileira. Esse índice elevou a participação de Mato Grosso na economia brasileira (de 1,22%, no ano 2000 para 1,7%, em 2008) e na economia do Centro-Oeste, região de alto crescimento, o PIB de Mato Grosso representa, atualmente, quase 20% da economia regional.

O desempenho econômico das últimas décadas promoveu um aumento da renda e da riqueza no Estado e elevou o PIB per capita de R\$14.953,58 em 2007 para R\$ 17.927,00 em 2008. O agronegócio é a base da economia mato-grossense. Agropecuária representa quase 30% do PIB estadual e o setor industrial que contribuiu com aproximadamente 17% (média do período 2002/2007) apresenta um movimento de declínio continuado nos últimos anos. Com uma forte integração externa, Mato Grosso foi um dos estados brasileiros de maior presença no mercado internacional com exportações de commodities, principalmente grãos. Em 2009, o Estado exportou o equivalente a 31% do PIB estadual, limitando-se, no geral, a bens primários. Mato Grosso é um estado de grande potencial econômico e social decorrente da riqueza que dispõe em recursos florestais e hídricos, aliado a biodiversidade, assim como, pela sua diversidade cultural e múltiplas manifestações culturais.

Infelizmente, porém, tem convivido com modos de produção que impõem forte pressão antrópica sobre os recursos naturais existentes.

A alta produtividade da agropecuária tem sido absorvida pelo “Custo Mato Grosso”, fruto dos grandes estrangulamentos na infraestrutura e na logística de escoamento da produção de grãos e de produtos industrializados. No mesmo sentido, as vantagens auferidas pela alta produtividade são pouco aproveitadas nos demais elos das cadeias produtivas, que em geral, possui baixo adensamento em seus elos o que reduz o potencial de geração de emprego e renda na produção de valor agregado da economia mato-grossense.

A forte integração externa da economia do Estado depende também da evolução futura do Brasil, com suas políticas e os investimentos, assim como do comportamento que venha a apresentar, nos próximos anos, a economia mundial. A alta dependência da exportação de alimentos e *commodities* poderá ser revertida nos próximos anos com estratégias adotadas para a busca do desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

1.4.2 - A Indústria em Mato Grosso

O parque industrial de Mato Grosso conta com aproximadamente 7.150 indústrias com cinco pessoas ou mais pessoas trabalhando, de acordo com os estudos do IBGE, em 2010. Os segmentos industriais por ordem de importância são assim representados: fabricação de produtos alimentícios e bebidas (46%), fabricação de produtos de madeira (21%), fabricação de coques, combustíveis e produção de álcool (8%), minerais não metálicos (6%) e outros.

Ainda segundo o IBGE, em 2010 a fabricação de produtos alimentícios, possuía 525 unidades industriais no Estado e foi responsável por 31.528 empregos com carteira assinada, representando 45% de todos os empregos gerados pelo setor em Mato Grosso. O beneficiamento da madeira na mesma época apresentou 719 unidades industriais, empregando 14.122 postos de trabalho. Mas, devido a mudanças na política ambiental, este setor da indústria vem perdendo representatividade visto que em 2004 eram 22.057 empregos gerados, uma queda de 36% em relação a 2005.

A cana-de-açúcar também tem papel fundamental na economia. Pois além de responder por grande oferta de mão-de-obra, ainda é responsável pela produção de álcool e açúcar, sendo que grande parte é consumida na região Centro-Oeste. Com apenas 11 unidades industriais gerou 5.536 empregos em 2005. São destaque nesta produção os municípios de Aripuanã, Alta Floresta, Juara, Juína, Marcelândia, Guarantã do Norte, Feliz Natal, Tapurah, Sorriso, Campo Novo dos Parecis, Barra do Bugres, São José do Rio Claro, Jaciara, Rondonópolis, Poconé e Barra do Garças.

O parque industrial de Mato Grosso conta com aproximadamente 7.150 indústrias com cinco pessoas ou mais pessoas trabalhando, de acordo com os estudos do IBGE, em 2005. Os segmentos industriais por ordem de importância são assim representados: fabricação de produtos alimentícios e bebidas (46%), fabricação de produtos de madeira (21%), fabricação de coques, combustíveis e produção de álcool (8%), minerais não metálicos (6%) e outros.

Ainda segundo o IBGE, em 2010 a fabricação de produtos alimentícios, possuía 525 unidades industriais no Estado e foi responsável por 31.528 empregos com carteira assinada, representando 45% de todos os empregos gerados pelo setor em Mato Grosso.

O beneficiamento da madeira na mesma época apresentou 719 unidades industriais, empregando 14.122 postos de trabalho. Mas, devido a mudanças na política

ambiental, este setor da indústria vem perdendo representatividade visto que em 2004 eram 22.057 empregos gerados, uma queda de 36% em relação a 2005. A cana-de-açúcar também tem papel fundamental na economia. Pois além de responder por grande oferta de mão-de-obra, ainda é responsável pela produção de álcool e açúcar, sendo que grande parte é consumida na região Centro-Oeste. Com apenas 11 unidades industriais gerou 10.536 empregos em 2010.

1.4.3 - O Comércio em Mato Grosso:

A Pesquisa Anual de Comércio – PAC, realizada pelo IBGE, tem como objetivo levantar informações sobre a estrutura produtiva e econômica do segmento empresarial do comércio brasileiro. A estimativa da Secretaria de Estado de Indústria Comércio, Minas e Energia registrou que por meio de incentivos, já foram investidos em Mato Grosso quase R\$ 5 bilhões em 300 empresas que geraram mais de 149 mil empregos diretos e indiretos. Esses dados sinalizam que o Estado possui uma economia agroindustrial. Embora a indústria extrativa mineral tenha uma participação limitada na economia mato-grossense, a mineração é uma atividade de grande potencial e deve reiniciar um ciclo de expansão no futuro. Trata-se de uma atividade primária, de baixo valor agregado, mas que pode favorecer a diversificação produtiva, além de ter, em alguns segmentos, complementaridade com a agropecuária. Estudos recentes, dentro do Projeto Noroeste, já identificaram centenas de pontos de afloramento mineral na região: ouro, cobre, prata, ferro, e também, cálcio e calcário. Possibilidades que atraíram investimentos privados de mais de U\$ 70 milhões para o Estado, desde que o estudo da região começou em 2004.

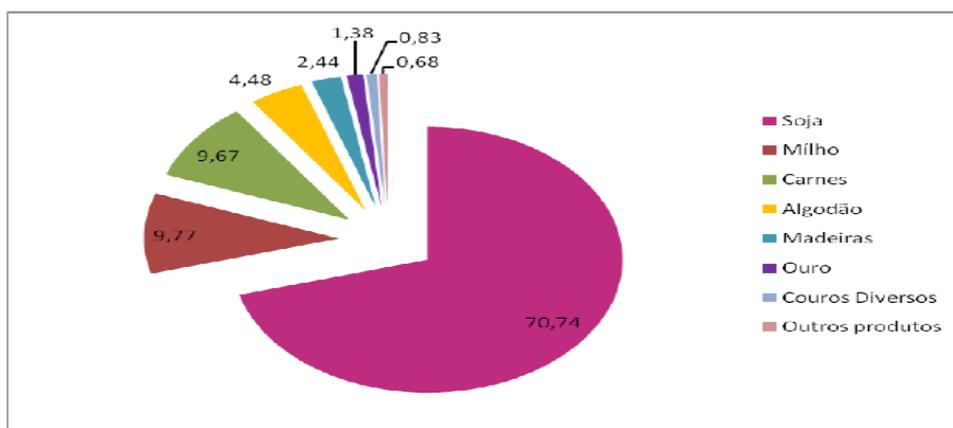
O governo espera, neste início de década, a mobilização de investimentos de bilhões de reais no estado de Mato Grosso, a maioria voltada para a agroindústria, especialmente, a produção de etanol, bebidas, beneficiamentos de grãos e de frutos, incluindo a castanha de caju. Na produção de etanol merecem destaques os projetos da indústria Cluster Bioenergia com investimentos de aproximadamente de R\$ 2,8 bilhões em três destilarias e 180 mil hectares plantados com cana-de-açúcar; um grupo de empresários com US\$ 3 bilhões e 85 mil hectares plantados com cana-de-açúcar e 10 mil hectares de eucalipto, Brenco Poliduto e Usina com investimentos de R\$ 2,8 bilhões.

1.2 - Mato Grosso e suas Relações com o Exterior O estado de Mato Grosso tem uma posição destacada no mercado mundial de alimentos e energia (etanol). O Estado

contribui, atualmente, com 5,52% das exportações brasileiras e exportou, em 2010, cerca de US\$ 8,45 bilhões. A maior parte das exportações mato-grossenses é de produtos alimentícios, principalmente grãos que atendem à crescente demanda mundial. Ao comparar a evolução da balança comercial do Brasil com a do estado de Mato Grosso pode-se observar que ocorreram registros de déficit nos saldos da balança comercial do Brasil no período 1996-2000. A partir de 2001, houve uma inversão e passou a apresentar superávit de US\$ 2,68 bilhões. Por sua vez, no mesmo ano, o superávit da balança comercial de Mato Grosso foi de US\$ 1,26 bilhão.

Portanto, esse valor respondeu por aproximadamente 47% do superávit registrado na balança comercial do País nesse ano, apontando a importância dos produtos comercializados pelo estado de Mato Grosso no comércio internacional e a sua contribuição para os saldos positivos registrados na balança comercial do País. Os resultados mais recentes (2001 – 2010) apontam saldos expressivos na balança comercial do estado de Mato Grosso que passaram de US\$ 1,26 bilhões em 2001 para mais de US\$ 7,4 bilhões em 2010. Os resultados positivos na balança comercial do Estado e a sua contribuição para os saldos da balança brasileira são expressivos. Observa-se, no entanto, uma nítida concentração das exportações em alguns poucos produtos: soja, milho, carne e algodão.

Gráfico 02
Participação dos produtos nas exportações de Mato Grosso, 2009.

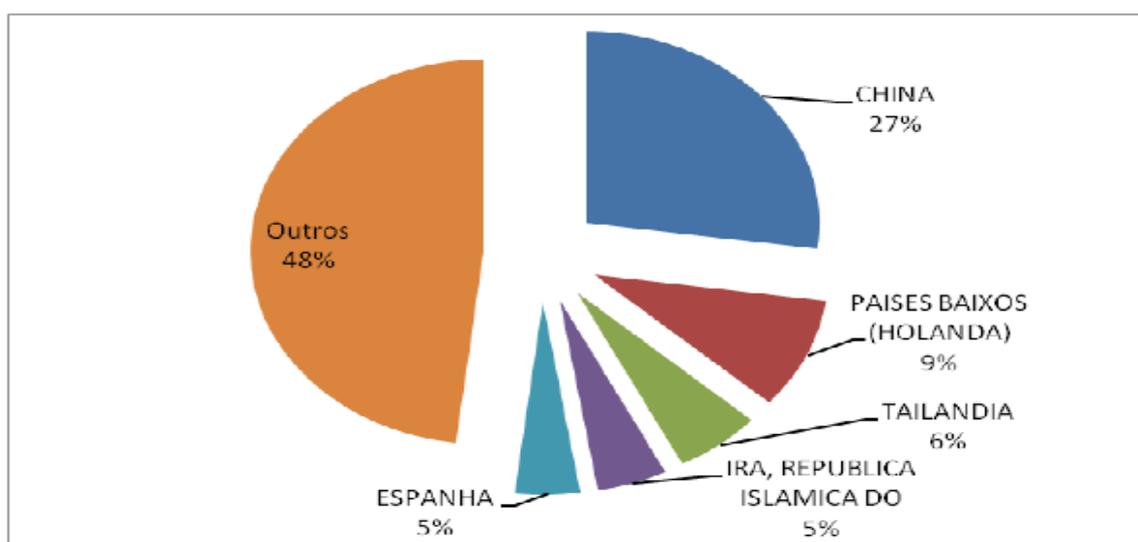


Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - acessado em set/2010

Um fato interessante a destacar é que mesmo exportando produtos primários há ampliação dos parceiros comerciais, sobretudo, os países asiáticos. Eles têm contribuído para com os saldos positivos na nossa balança comercial. Uma estratégia interessante seria focar os esforços no fortalecimento dessas parcerias, diversificar a pauta de

exportações e aumentar o volume de produtos exportados com maior valor agregado. No que se refere aos parceiros comerciais do Estado, dentre os principais compradores situados na Ásia estão: China, Tailândia, Irã, Indonésia, Países Árabes e na Europa: Holanda, Espanha, França. Em dezembro de 2010 o valor exportado 20 superou os US\$ 633,49 milhões, possibilitando um incremento de 16%, em relação a 2009, no valor exportado. A China destaca se por importar 27% dos nossos produtos, é seguida pela

Gráfico 03
Principais países importadores dos produtos mato-grossenses – 2010



Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do Sistema ALICE/SECEX Holanda com 9% e pela Tailândia com 6%.

Em contrapartida importamos produtos principalmente da BELARUS, Rússia e Estados Unidos com 17%, 13% e 12% respectivamente. A nossa pauta de importação está associada à importação de insumos agrícolas e bens de capital. Uma nota interessante a destacar é de que apenas 10 países representam mais de 85% de tudo que Mato Grosso importa. 21 dessa forma, é pertinente apontarmos a dependência existente em Mato Grosso no que se refere à importação de insumos para a produção de grãos, visto que dentre os produtos que mais importamos estão: máquinas e equipamentos, uréia, nitratos e adubos de forma geral. Insumos básicos para a produção de soja, milho e algodão que são os principais itens exportados pelo Estado.

1.4.4. Trabalho e renda:

Com uma população relativamente pequena se comparada aos grandes centros consumidores do país e com uma renda média considerável, o mercado interno de Mato Grosso não tem um mercado amplo para criação de uma base produtiva de bens e serviços voltados para as demandas do próprio Estado. A base produtiva da economia de Mato Grosso é fortemente voltada para exportação, equivalente a 31,06% do PIB e em uma outra ponta, destina boa parte para o restante do Brasil, o que diminui a orientação produtiva para o mercado interno é, relativamente, restrito. Vale destacar que o Estado tem um PIB per capita elevado, próximo a R\$ 17.927,00 em 2008, acima da média nacional. Além disso, Mato Grosso tem uma renda bem menos concentrada que a média do Brasil e das maiores dos estados brasileiros, isso reflete na baixa concentração de renda e no poder de compra de parcela elevada da população.

O Estado apresenta elevada desigualdade na distribuição da riqueza entre as regiões e isso ocasiona um desenvolvimento desigual. A produção da agricultura familiar, no tocante ao atendimento da demanda interna de alimento, tem destacada importância, tanto na produção de alimentos quanto na geração de emprego e renda e, principalmente, na redução da pobreza rural. Outro fator que contribui para o baixo destaque do mercado interno e para o aumento na participação de produtos no mercado externo é o reduzido encadeamento das cadeias produtivas. Tal fato diminui o valor agregado e inibe o efeito de transbordamento destas cadeias na economia, no emprego e na renda da população. Por isso, grande parte dos empregos indiretos dessas atividades não se realiza no Estado e, como consequência, a renda é direcionada para outros locais (outros estados e países).

A agricultura familiar e do pequeno produtor rural de Mato Grosso, em contrapartida, dependem de políticas públicas que facilitem o seu acesso a novas tecnologias. Segundo o Intermat, em 2005 foram assentadas em Mato Grosso 4.796 famílias em 877,5 mil hectares no programa de reforma agrária no Estado. Estima-se que existam, em Mato Grosso, mais de 140 mil estabelecimentos de agricultores familiares, dos quais 90 mil foram assentados pela reforma agrária. Em geral, os produtores na agricultura familiar sofrem para alcançar uma escala mínima de produção, devido às limitações na capacidade de investimento, falta de assistência técnica e acesso às novas

tecnologias de modo a ampliar sua produtividade. A agricultura familiar do estado de Mato Grosso tem destacada importância estratégica, pois mais de 90% dos agricultores exploram a atividade da cultura da mandioca, fruticultura e pecuária de leite. A tabela 02 destaca os principais municípios produtores de mandioca no Estado. As previsões também indicam um cenário favorável para o emprego na indústria em 2011. A proporção de empresas que pretendem aumentar o número de trabalhadores chegou a 46%, ante 40% na pesquisa anterior. Já as que planejam cortes de pessoal passou de 10% para 5%.

Para os próximos anos as perspectivas são positivas devido aos novos empreendimentos, novas indústrias no interior do Estado, cujas operações estão previstas para o período de 2015 a 2020. “Grandes projetos que serão suficientes para garantir o crescimento desses indicadores em 2020, e assim garantir em torno de 15 mil novos empregos formais e diretos. Pelos novos empreendimentos que estão em implantação e toda a perspectiva positiva vivida hoje pelo agronegócio, com a recuperação do commodities agrícola, o Estado de Mato Grosso terá um crescimento maior na década.

1.5. O ensino superior em Mato Grosso

O Ministério da Educação através do lançamento do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) está buscando resultados significativos para a educação Superior no País. O Estado do Mato Grosso tem uma população estimada em 3,2 milhões e é formado por cinco mesorregiões (totalizando 141 municípios). Concentram em suas 61 instituições de ensino superior, 1,9% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Centro-Sul Matogrossense foi responsável por mais de 60 mil matrículas (53,4%). Em 2013, na rede privada houve um aumento de 7% nas matrículas, atingindo a marca de 81 mil matrículas, contra 76 mil do ano anterior. Na rede pública o índice ficou praticamente estável, aumentando 2,3%, totalizando 36 mil matrículas no período de 2012 e 2013.

As matrículas em cursos a distância (EAD) no estado registraram, em 2013, um aumento de 6,3% na rede privada, atingindo a marca de 27 mil matrículas, contra 25,4 mil do ano anterior. Na rede pública, o aumento chegou a 59%, totalizando 3,4 mil matrículas, contra 2,1 mil em 2012, sendo que só a mesorregião Norte Mato-grossense teve mais de 10 mil matrículas.

O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, aumentou em 3,6% (35 mil alunos em 2012 e 36 mil em 2013). Na pública houve uma queda de 13,3% (12 mil em 2012 para 10 mil em 2013). Nos cursos a

distância (EAD) a queda de ingressantes ficou em 2,5%. Na rede privada a redução chegou a 3,3% (13,5 mil alunos em 2012 para 13,1 mil em 2013). Na rede pública houve um aumento de 11,9% (747 alunos em 2012 contra 836 em 2013).

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 28% na rede privada e 29% na pública, ficando as mesorregiões Centro-Sul Mato-grossense (30,2%) e Sudeste Mato-grossense (29,6%) com índices maiores do que a do estado (28%). Nos cursos a distância (EAD), o índice de evasão anual chegou a 28,3% na rede privada e 16,5% na pública.

Outro dado interessante revela que o estado apresenta 126 mil empregados com carteira assinada e ensino superior completo. O Mato Grosso também foi responsável pela formação de 19 mil estudantes universitários (15 mil em cursos presenciais e 4 mil em cursos EAD) e apresentou 161 mil alunos matriculados no ensino médio em 2013. A remuneração média por grau de instrução no estado, para os profissionais com ensino superior completo, se manteve estável de 2012 para 2013, em R\$ 4,5 mil mensais.

O ensino superior privado no Mato Grosso obteve nos últimos 13 anos um crescimento de 253% em relação ao número de matrículas. Já o setor público apresentou um aumento de 86%. Entre 2012 a 2013, o aumento chegou a 5,5% no número total de matrículas em cursos presenciais (118 mil em 2013 contra 112 mil no ano anterior), somadas as IES privadas (81 mil contra 76 mil, ou 7%) e públicas (36 mil contra 35 mil, ou 2,3%). Em 2013, havia 81 mil alunos matriculados nas IES da rede privada (70%) e 36 mil alunos na pública (30%), totalizando 118 mil matrículas.

Das cinco mesorregiões do estado, apenas uma delas contabilizou em 2013 mais de 60 mil matrículas em cursos presenciais: a Centro-Sul Mato-grossense. Em seguida ficou a mesorregião Norte Mato-grossense, com quase 22 mil matrículas. As três demais mesorregiões registraram menos de 19 mil matrículas. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no Mato Grosso permaneceu estável, com pequena queda de 0,7%, no período de 2012 a 2013 (46 mil ingressantes nos dois períodos). Na rede privada houve um aumento de 3,6% (35 mil alunos em 2012 para 36 mil em 2013).

Na pública houve uma queda de 13,3% (12 mil alunos em 2012 para 10 mil em 2013). Nos cursos a distância (EAD) a queda de ingressantes ficou em 2,5% (14,3 mil alunos em 2012 contra 14 mil em 2013). Na rede privada a redução chegou a 3,3% (13,6 mil alunos em 2012 para 13,1 mil em 2013). Na rede pública houve um aumento de 11,9% (747 alunos em 2012 contra 836 em 2013).

Em 13 anos, o Mato Grosso registrou um crescimento de 155% no total de cursos presenciais, saindo de 229 cursos em 2000 e chegando a 585 em 2013. Na rede privada houve um aumento de 252% (102 cursos em 2000 para 359 em 2013). Vale destacar que os tradicionais cursos presenciais de Direito (18 mil), Administração (7,9 mil matrículas) e Ciências Contábeis (7,8 mil) foram os mais procurados pelos estudantes nas IES privadas no estado. Na modalidade de ensino a distância (EAD), o curso de Pedagogia liderou a procura com 7,1 mil matrículas registradas.

Cursos Presenciais - Rede Privada - MT

Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Direito	18.047	7.298	1.740
Administração	7.908	3.095	1.683
Ciências contábeis	7.833	2.979	1.339
Engenharia civil	4.474	2.020	191
Enfermagem	4.325	1.619	774
Pedagogia	3.454	1.442	700
Psicologia	2.785	1.335	141
Arquitetura e urbanismo	2.337	1.143	99
Fisioterapia	2.151	1.159	148
Agronomia	1.867	1.008	83

Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INEP

Cursos EAD - Rede Privada - MT

Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Pedagogia	7.138	2.718	1.004
Ciências contábeis	3.467	1.798	223
Administração	3.258	1.510	371
Gestão de pessoal / recursos humanos	3.032	1.583	728
Serviço social	2.059	905	302

Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INEP

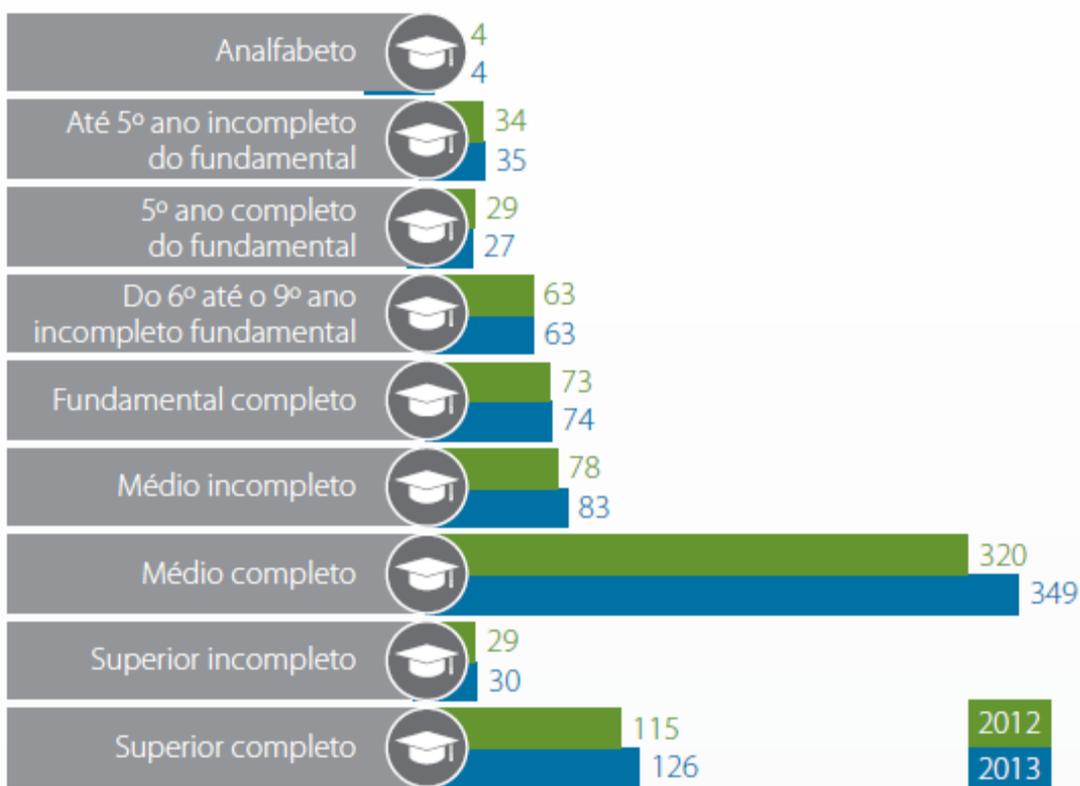
Em 2013, a taxa de evasão anual dos cursos presenciais no Mato Grosso chegou a 28,3%, sendo 28% na rede privada e 29% na pública. No entanto, das cinco mesorregiões do estado, duas ficaram com uma percentagem maior que a do estado (28%): Centro-Sul Mato-grossense (30,2%) e Sudeste Mato-grossense (29,6%). As três demais regiões ficaram com taxas abaixo de 25%.

Nos cursos a distância (EAD), em 2013, o índice de evasão anual chegou a 27,2%, sendo 28,3% na rede privada e 16,5% na pública. No comparativo das cinco mesorregiões, duas delas tiveram índices de evasão maiores que o estado (28,3%): Sudeste Mato-grossense (32,2%) e Centro-Sul Mato-grossense (30%).

A mesorregião do Sudoeste Mato-grossense alcançou índice igual ao estado, de 28,3%. As duas regiões restantes ficaram com taxas abaixo de 27%. Na rede privada, a diferença entre as modalidades de ensino presencial e EAD ficou em 0,4 pontos percentuais e na rede pública, essa diferença chegou a 12,5 pontos percentuais.

Entre a população economicamente ativa do Mato Grosso, apenas 126 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 15,9% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2012 para 2013, houve um crescimento nesse índice de 9,5%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 349 mil, ou 44,1% do total. Também nesse grau de instrução houve crescimento de 9,3%.

Empregados por grau de instrução - MT (em milhares)

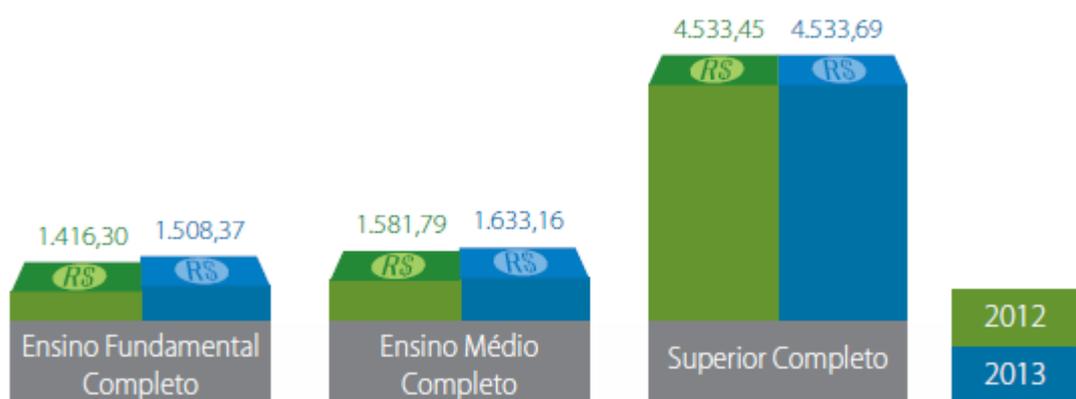


Fonte: Sindata / Semesp | Base: RAIS

Rendimento Médio

A remuneração média por grau de instrução no estado de Mato Grosso, para os profissionais com ensino superior completo, ficou estável de 2012 para 2013, em R\$ 4,5 mil.

Rendimento Médio x Grau de Escolaridade - MT (em reais)

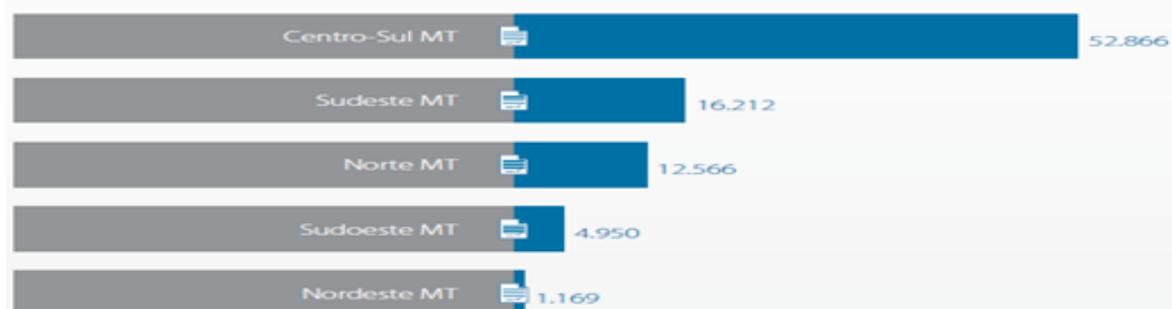


Fonte: Sindata /Semesp | Base: RAIS

FIES

No Mato Grosso, o número de contratos firmados no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), no período de janeiro de 2010 a junho de 2015, ficou em torno de 87,8 mil. A Região Centro-Sul MT foi responsável por 60,2% (52,9 mil) dos contratos no mesmo período, seguida pela mesorregião Sudeste MT (16,2 mil) e Norte MT (12,6 mil). As duas regiões restantes ficaram com menos de 5 mil contratos.

Contratos Firmados FIES - MT (cumulativo janeiro 2010 - junho 2015)



Fonte: Sindata /Semesp | Base: MEC

Esta preocupação do MEC em relação ao avanço do Ensino Superior brasileiro tem fundamento, uma vez que, comparados a números internacionais divulgados pelos ministérios da educação de outros países, os índices de nosso desempenho são pouco animadores. Nossa parcela de jovens de 18 e 24 anos com acesso ao Ensino Superior se mostra muito pequena. Enquanto, no Brasil, 12,1% desta população está regularmente matriculado num curso de graduação, no Chile, esse percentual é de 21% e na Argentina ela alcança 47%. Este índice mantém o país distante da meta do PNE (Plano Nacional de Educação) de chegar à pelo menos 30% de alunos regularmente matriculados no Ensino Superior, em 2011.

Este entendimento motivou este estudo que busca relação entre a expansão da Educação Superior em Mato Grosso e a configuração da função docente nas instituições públicas e privadas. Partimos do pressuposto de que expansão democrática da Educação Superior se fundamenta na garantia de acesso à educação que potencialize o desenvolvimento humano, em sua mais ampla concepção, o que requer quadro docente qualificado, valorizado e posicionado política e socialmente. A Educação Superior em Mato Grosso Em Mato Grosso¹, as iniciativas de implementação de cursos de graduação foram consolidadas em meados da década de 1960, quando foram regulamentadas algumas instituições outrora existentes. Essa possibilidade foi assegurada pelo Decreto nº. 2.306/97, que definiu as formas de organização acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores e Centros de Educação Tecnológica).

Em 2005, havia em Mato Grosso 56 IES, sendo 8,93% públicas e 91,07 % privadas. O setor público estava representado por 5 instituições: 2 Universidades, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica e 1 Faculdade Municipal. O setor privado estava constituído por 51 instituições: 1 Universidade particular, 2 Centros Universitários, 7 Faculdades Integradas, 41 Faculdades e Institutos (34 particulares e 7 comunitárias/filantrópicas/confessionais). As 56 IES ofertavam 426 cursos de graduação, sendo 38,26 % no setor público e 61,73 % no setor privado. Do total de alunos matriculados em cursos de graduação, 44.345 (64,7%) integrava o setor privado e 24.218 (35,3%) o setor público (Fonte:MEC/INEP/DEAES). A expansão da Educação Superior em Mato Grosso e a função docente 3 A representação gráfica da relação entre o número de IES públicas e privadas de Mato Grosso (Gráfico1) difere da relação entre o número de docentes que nelas atuam (Gráfico 2). Em 1991, o setor público tinha apenas 2 instituições, mas incorporava 79,2% dos docentes, enquanto que o setor privado era constituído por 15 instituições que incorporavam juntas 20,8%. Em 2003, houve uma inversão nesse quadro, em virtude do contínuo aumento no número de IES do setor privado.

Em relação à titulação em cursos de pós-graduação stricto sensu – apontados no Artigo 66 da LDB como locus prioritário para a formação de docentes da Educação Superior – os dados (Tabela 1) indicam que, nesse nível do ensino, havia em Mato Grosso, em 1991, 1.589 docentes. Desse total, 329 tinha título de mestre e 44 o título de doutor. Em 1996, dos 2.051 docentes, 340 eram mestres e 90 doutores, o que indica mobilidade de um nível para outro. Em 2005, o Estado contabilizou 4.904 docentes da Educação Superior, sendo 1.439 mestres e 502 doutores, a maior parte destes, 77,6%, integrava o setor público, com destaque para o federal (63,3%). Tabela 1 - Demonstrativo da Função Docente, em Mato Grosso, por titulação, segundo Categoria Administrativa, nos anos 1991, 1996 e 2005.

		Federal		Estadual		Municipal		Particular		Com/Conf/Fil		
		Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	
1991	Total	1.589										
	Até Graduação	510	349	68,4	54	10,6	-	-	107	21,0	-	-
	Especialização	686	455	66,3	30	4,4	-	-	201	29,3	-	-
	Mestrado	349	324	92,8	5	1,4	-	-	20	5,7	-	-
	Doutorado	44	38	86,4	1	2,3	-	-	5	11,4	-	-
1996	Total	2.051	930	45,3	323	15,7	3	0,1	795	38,8	-	-
	Até Graduação	793	217	27,4	266	33,5	0	0,0	310	39,1	-	-
	Especialização	828	366	44,2	47	5,7	3	0,4	412	49,8	-	-
	Mestrado	340	267	78,5	10	2,9	0	0,0	63	18,5	-	-
	Doutorado	90	80	88,9	0	0,0	0	0,0	10	11,1	-	-
2005	Total	4.904	1.297	26,4	811	16,5	45	0,92	1.848	37,68	903	18,4
	Até Graduação	877	310	35,3	191	21,8	11	1,25	229	26,11	136	15,5
	Especialização	2086	213	10,2	284	13,6	25	1,2	1.080	51,77	484	23,2
	Mestrado	1439	456	31,7	266	18,5	7	0,49	488	33,91	222	15,4
	Doutorado	502	318	63,3	70	13,9	2	0,4	51	10,16	61	12,2

Fonte: MEC/INEP/Deaes

Em Mato Grosso, apenas as universidades públicas estão credenciadas para desenvolver cursos de pós-graduação stricto sensu. Atualmente (2007), a Universidade Federal oferece 17 cursos (16 de mestrado e 1 de doutorado) e a Estadual 1 curso (mestrado). A data de cadastro de

tais cursos na CAPES revela que, no Estado, a pós-graduação stricto sensu é uma atividade muito recente

1.5.1. Contexto educacional regional

A FID atua em várias áreas do conhecimento por meio dos seus cursos, programas e Projetos. Geográfica e economicamente, o município de Diamantino exerce influência sobre as cidades da região. Com o funcionamento da FID, na década de 80 e a consequente formação do polo de educação, o grau de influência de Diamantino na região ficou mais forte e pujante. São 12 (Doze) municípios da região que mantêm relações mais estreitas e estão na área de influência de Diamantino.

Municípios que compõem a região médio norte.

MUNICÍPIO	DISTÂNCIA ATÉ DIAMANTINO (Km)	POPULAÇÃO
Diamantino	-	20.341 hab.
Alto Paraguai	20	10.066 hab.
Nortelândia	48	6.436 hab.
Arenópolis	55	10.316 hab.
Santo Afonso	80	2.991 hab
Nova Marilândia	75	2.951 hab.
Denise	95	8.523 hab.
Nobres	60	15.002 hab.
Rosário Oeste	80	17.679 hab.
São José do Rio Claro	125	17.124 hab.
Nova Maringá	185	6.590 hab.
Nova Mutum	130	31.649 hab.

Fonte: IBGE – 2010 – Estimativa

Anualmente, perto de dois mil alunos concluem o Ensino Médio, cuja formação os habilitam para o ingresso no Ensino Superior. A demanda reprimida é crescente e requer em curto prazo, a abertura de novos cursos e novas vagas, para se efetivar o acesso e a permanência de novos estudantes ao Ensino Superior.

Número de alunos concluintes do Ensino Médio – 2008 / 2017.

MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Diamantino	385	400	398	198	188	198	203	246	103	125
Alto Paraguai	105	106	103	116	98	102	158	126	49	77
Nortelândia	126	130	135	145	138	152	79	75	190	198
Arenápolis	212	220	235	374	303	315	94	153	130	120
Santo Afonso	103	115	120	31	27	19	46	63	41	46
Nova Marilândia	99	115	120	98	105	110	44	46	55	37
Denise	199	220	200	198	196	204	202	145	122	138
Nobres	246	253	260	156	189	170	210	198	157	161
Rosário Oeste	224	210	220	200	203	205	266	243	141	115
São José do R.C	230	235	238	200	212	221	115	176	118	125
Nova Maringá	112	118	100	42	43	63	35	21	19	25
Nova Mutum	270	278	325	380	436	383	331	340	384	393
TOTAL	2.311	2.400	2.454	2.138	2.138	2.142	1.417	1.471	1.509	1.560

Fonte: Coordenações Pedagógicas e Secretarias Municipais.

2.0. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1. Objetivos do Curso

O objetivo geral do O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I. Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II. Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III. Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

2.2. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- a) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- c) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- e) Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- f) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de

informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- g) Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- h) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- i) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- j) Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- k) Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- l) Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- m) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- n) Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- o) Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

2.3. Formas de Acesso

O ingresso no curso de graduação por meio de processo seletivo dar-se-á mediante aprovação. Este se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite das vagas oferecidas, por meio do Edital do Vestibular, com os critérios de seleção para o processo seletivo constando as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, critérios de provas e informações relacionadas às cotas raciais.

2.4. Organização da Estrutura curricular

O curso de pedagogia na modalidade EaD (FLEX) da FID tem como linha de formação pedagógica como campo de estudos e de atuação que convive com múltiplas áreas do conhecimento relacionadas a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes. Nestes pressupostos o PPC assegura as seguintes ações na linha formação:

- a. **Articulação teórico-prática** – A pesquisa será considerada elemento constitutivo e fundamental do currículo, uma vez que possibilita aos cursos buscar o equilíbrio entre teoria e prática e estabelece uma conexão com as disciplinas que tratam da operacionalidade das funções do estudo da Teologia voltadas ao conhecimento e análise da atividade religiosa.
- b. **Atualização** – O curso oferecer condições para que os alunos desenvolvam conhecimentos e práticas utilizando recursos sempre atualizados. Também está assegurada a constante renovação de conhecimentos teórico-práticos na área,

mediante a capacitação permanente dos docentes e possibilidades de participação destes e dos discentes em fóruns acadêmicos e profissionais.

- c. **Autonomia e integração** – O curso proporcionar a garantia de autonomia do aluno, em face do seu próprio processo de aprendizagem e produção de conhecimento e de integração entre as diversas áreas das ciências humanas e com outros campos do saber. Também promove a integração entre egressos e estudantes para a troca de experiências, assim como formas de acompanhamento e avaliação da inserção na ação social.

Desta forma a seleção e organização dos conteúdos curriculares do curso de Pedagogia estão organizadas em três grandes núcleos temáticos: (1) núcleo de estudos de formação geral; (2) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; 3) núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Foram indicados para cada núcleo um conjunto de conteúdos fundamentais que contemplam diversas atividades didáticas, tais como disciplinas, oficinas, atividades, discussões temáticas, seminários, entre outros, conforme estrutura curricular que segue:

Núcleos CURRICULARES pedagogia – EAD

		C.H-TOTAL
Núcleos de estudos de formação geral		840
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos		1.740
Núcleo de estudos integradores		220
Estágio Supervisionado		400
TOTAL		3.200
Nº	NÚCLEOS DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	C.H
01	Introdução ao EAD	60
02	Aspectos Sócios antropológicos	60
03	Língua Portuguesa I	60
04	Língua Portuguesa II	60
05	Linguística	60
06	Economia e Gestão	60
09	Tecnologia da Educação	60
10	Humanidade, Ciências Sociais e Cidadania.	60
11	Comunicação e Linguagem	60
12	Antropologia Social e Cultural	60
13	Sociologia Contemporânea	60
14	Filosofia e Ética	60
15	Responsabilidade Social	60
16	Psicologia Geral e Social	60
TOTAL		840

N°	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	C.H
17	Filosofia da Educação	60
18	Introdução a Pedagogia	60
19	Políticas Públicas e Educação	60
20	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60
21	Organização e Legislação da Educação	60
22	Planejamento e Projetos educacionais	60
23	Fundamentos da Educação	60
24	História da Educação	60
25	Metodologia Científica	60
26	Eco pedagogia	60
27	Educação das Relações Étnico-Raciais	60
28	Alfabetização e Letramento	60
29	Arte e Educação	60
30	Ludicidade na Educação Infantil	60
31	Literatura Infantil	60
32	Psicologia do Desenvolvimento	60
33	Didática I	60
34	Didática II	60
35	Psicologia da Educação	60
36	Educação Especial	60
37	Gestão Pedagógica	60
38	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
39	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60
40	Metodologia do Ensino de Geografia	60
41	Metodologia do Ensino de História	60
42	Metodologia do Ensino da Matemática	60
43	Metodologia do Ensino de Ciências	60
44	TCC I	60
45	TCC II	60
TOTAL		1.740
N°	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	C.H
01	Seminários	60
02	Estudos curriculares	20
03	Projetos de iniciação científica	40
04	Iniciação à docência	40
05	Monitoria	20
06	Projeto de extensão	40
TOTAL		220
N°	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	C.H
01	Estagio Supervisionado Espaços não escolares	100
02	Estagio Supervisionado Educação Infantil	100
03	Estagio Supervisionado Ensino Fundamental anos iniciais	100
04	Estagio Supervisionado Gesta Escolar	100
TOTAL		400

2.5. Matriz Curricular

CURSO: PEDAGOGIA EAD

DIRETRIZES: Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015

MODALIDADE: EAD - SEMESTRAL

DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos – 8 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200 horas

SEMANA LETIVA POR SEMESTRE: 20

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

1º Semestre			
COMPONENTE CURRICULAR	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL
Introdução ao EAD	60	X	60
Introdução à Pedagogia	60	X	60
Gestão Pedagogia	60	X	60
Língua Portuguesa I	60	X	60
Fundamentos da Educação	60	X	60
História da Educação	60	X	60
TOTAL			360
2º Semestre			
COMPONENTE CURRICULAR	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL
Língua Portuguesa II	60	X	60
Psicologia Geral e Social	40	20	60
Metodologia Científica	40	20	60
Tecnologia da Informação	40	20	60
Humanidade, Ciências Sociais e Cidadania.	60	x	60
Total			300
3º Semestre			
COMPONENTE CURRICULAR	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL
Comunicação e Linguagem	60	X	60
Antropologia Social e Cultural	60	X	60
Sociologia Contemporânea	60	X	60
Filosofia e Ética	60	X	60
Responsabilidade Social	40	20	60
Aspectos Sócios antropológicos	40	20	60
Total			360
4º Semestre			
COMPONENTE CURRICULAR	CH. TEÓRICA	CH.	CH. TOTAL

		PRÁTICA	
Filosofia da Educação	60	X	60
Políticas Públicas e Educação	40	20	60
Didática I	60	X	60
Organização e Legislação da Educação	40	20	60
Economia e Gestão	60	x	60
Planejamento e Projetos Educacionais	40	20	60
TOTAL			360

5° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	CH.TEÓRICA	CH.PRÁTICA	CH.TOTAL
TCC I	20	40	60
Linguística	60	X	60
Gestão Ambiental	40	20	60
Didática II	60	X	60
Educação das Relações Étnico-Raciais	40	20	60
Estagio Supervisionado I - Espaços não escolares	20	80	100
TOTAL			400

6° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	CH.TEÓRICA	CH.PRÁTICA	CH.TOTAL
Alfabetização e Letramento	40	20	60
Arte e Educação	40	20	60
Ludicidade na Educação Infantil	40	20	60
Literatura Infantil	40	20	60
Psicologia do Desenvolvimento	60	-	60
Estagio supervisionado II - Educação Infantil	20	80	100
TOTAL			400

7° Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

COMPONENTE CURRICULAR	CH.TEÓRICA	CH.PRÁTICA	CH.TOTAL
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	x	60
Eco pedagogia	40	20	60
Psicologia da Educação	60	x	60
Educação Especial	40	20	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	20	60
Estagio supervisionado III - Ensino Fundamental anos iniciais	20	80	100
TOTAL			400

8° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	CH.TEÓRICA	CH.PRÁTICA	CH.TOTAL
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	40	20	60
Metodologia do Ensino de Geografia	40	20	60
Metodologia do Ensino de História	40	20	60
Metodologia do Ensino da Matemática	40	20	60
Metodologia do Ensino de Ciências	40	20	60
Estagio Supervisionado IV - Gesta Escolar	20	80	100
TCC II	20	40	60
TOTAL			460

SINTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA*	C.H-TOTAL
Núcleos de estudos de formação geral	960
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	1,620
Núcleo de estudos integradores	220
Estagio Supervisionado	400
Práticas curriculares	440
TCC	120

* Síntese não é a soma carga horária, mas um quadro demonstrativo da carga horário por eixos de formação.

2.6. Organização dos conteúdos curriculares dos núcleos

As organizações dos conteúdos curriculares do curso de Pedagogia estão organizados com base na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I -Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares,

os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto

institucional da instituição e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição e do curso;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2.7. Ementas e Bibliografias

O curso de pedagogia possui um acervo da bibliografia básica físico e virtual, com no mínimo três títulos por unidade curricular, que está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares do curso. Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título com acesso virtual. O ementário das unidades curriculares com as bibliografias básicas e complementares constam no **anexo I**.

2.8. Metodologia do Curso

O curso de pedagogia na modalidade em EaD da FID funciona com um encontro presencial por semana na sede da instituição que são fundamentais para o contato com os professores tutores e coordenadores dos cursos, com os colegas, acesso às bibliotecas físicas e toda a infraestrutura dos laboratórios demandados pelos cursos para as aulas práticas e teóricas. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) da FID é construído em parceria com Pearson que possibilita compartilhar informações, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares,

fazendo com que o estudante seja, ao mesmo tempo produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem autônoma que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e em grupo no ambiente de ensino e aprendizagem virtual.

Todo o conteúdo foi elaborado por professores qualificados, a partir de produção textual de especialistas de cada área de conhecimento, visando adaptar o conteúdo programático das disciplinas aos recursos presenciais e áudio visuais da modalidade FLEX (presencial e distância). Através uma organização dos processos de ensino e aprendizagem que leva os alunos ter acesso aos conceitos que serão consolidados com a leitura do material didático e o vídeo aula disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Caso o aluno tenha alguma dificuldade para assistir às aulas online nos encontros presenciais serão exibidas com orientação dos professores tutores.

Os materiais didáticos para as aulas presenciais e virtual proporcionam:

- ✓ **Comodidade** – Parte do curso realizado virtual: acesso em casa, no trabalho, no celular, tablet, etc.
- ✓ **Praticidade** – Ter uma grade de horária pré-definida com aulas presenciais uma vez por semana.
- ✓ **Temporalidade** – Pode gerenciar as aulas virtuais com as aulas presenciais e a rotina do dia a dia.
- ✓ **Interatividade** - Oportunidade de trocar informações com professores Tutores e colegas de turma presencialmente e utilizando modernas ferramentas tecnológicas disponíveis para nos ambiente virtuais e presencial.
- ✓ **Aprendizado** - Conteúdo desenvolvido especialmente para um aprendizado dinâmico utilizando animações, dúvidas esclarecidas sobre conteúdo das aulas, pelo professor-tutor presencialmente e virtual

Os conteúdo do curso pedagogia na modalidade em EaD (FLEX) encontra-se organizado com base no Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura para a formação continuada, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da

instituição, que estabelecem que projeto pedagógico e a matriz curricular dos cursos pedagogia, deve observa as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres da Câmara de Educação Superior, entre outras legislações que explicitam os componentes curriculares que deve abranger o perfil do egresso, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado e o trabalho de conclusão de curso, tudo isso como componentes do curso, apoiados pela Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o próprio projeto pedagógico.

Neste sentido o a estrutura do presente curso de pedagogia na modalidade em EaD encontra-se constituído e definido coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que indicou as modalidades e demais componentes segundo as legislações vigentes. Desta forma Projeto Pedagógico do Curso buscou organizar a formação integral por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, assegurando o que estabelece as diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicando à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O currículo foi constituído compreendendo à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Nestes pressupostos do marco legal o curso de Pedagogia foi organizado por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, visando oferecer:

- I - O planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- II - A aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Neste cenário o curso de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e Habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Considerando como para a formação do licenciado em Pedagogia como essencial:

I - O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Nos termos do projeto pedagógico a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - Disciplinas, seminários E atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - Práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos, serão efetivados considerando:

2.8.1. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado encontra-se **regulamento no anexo II deste PPC como** atividade obrigatória com 400 (quatrocentas) horas regulamentado em consonância com a Lei n.º 11.788, de 25/09/2008. O Estágio Supervisionado tem o seguinte critérios: (a) supervisionado por um professor do curso; e (b) com aplicação de mecanismos efetivos de orientação e avaliação pelas instituições de ensino e pelas entidades concedentes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) Nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) Na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) Na Educação de Jovens e Adultos;
- e) Na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

2.8.2. Atividades complementares

O curso considerar, para efeito de complementação de carga horária, atividades complementares realizadas dentro ou fora da Instituição de ensino, num total de 200 (duzentas) horas. As Atividades Complementares tem como objetivo possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades que envolva o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação

indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas, encontra-se regulamentada no **anexo III** ;

2.8.3. Trabalhos de conclusão de curso

O curso oferece a realização do trabalho de conclusão de curso obrigatório com uma carga horária de 100 (cem) horas em duas modalidades, a saber: (a) trabalho individual de construção de plano de aula podendo versar sobre tema específico das Fundamentos e metodologia da educação básica, para apresentar para uma banca de dois professores, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada, regulamento no **anexo IV**.

2.8.4. Atividades de práticas curricular

As Atividades de Prática como Componente Curricular terão carga horária correspondente a 440 horas a serem cumpridas ao longo do curso, distribuídas nas unidades curriculares que compõem a matriz do curso de pedagogia, com as atividades regulamentadas com objetivo de estabelecer os critérios e procedimentos que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Práticas no anexo V.

2.8.5. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação será realizada de forma processual, com caráter diagnóstico e formativo, evidencia a participação e a interação entre acadêmicos, entre os acadêmicos e os professores tutores enfatizando os seguintes princípios que permeiam as concepções pedagógicas:

- I - O desenvolvimento pessoal – “o aprender a ser”;
- II - O desenvolvimento social – “o aprender a conviver”;
- III - A competência cognitiva – “o aprender a conhecer”;
- IV - A competência produtiva – “o aprender a fazer”.

A sistemática da avaliação de natureza mediadora e humanista, legitimada mediante ações e intervenções (essas que se fizerem necessárias) pedagógicas, visa ao desenvolvimento do acadêmico e à produção intelectual e social mediante saberes

construídos, com vistas à formação do cidadão e sua preparação para o trabalho profissional.

A verificação do rendimento utiliza, como critério, a avaliação contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos e quantitativos, presentes na formação integral do acadêmico. Todos os resultados obtidos pelos acadêmicos, no decorrer do período letivo, no AVA e nas avaliações presenciais são considerados parte do processo. O acadêmico deverá realizar, no decorrer de cada semestre, uma avaliação presencial de cada componente curricular, conforme calendário pré-estabelecido.

A frequência é considerada, juntamente com o desempenho, critério de promoção, de acordo com as bases legais, ou seja, o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) para as aulas práticas e presenciais. O aluno deverá realizar as atividades propostas no AVA por semana, totalizando, ao final do componente, o valor 5,0 (cinco) e uma avaliação presencial com o valor total de 5,0 (cinco).

Atividades no AVA são aquelas realizadas por meio do uso de ferramentas disponíveis na plataforma Moodle, relacionado as atividades de ensino e aprendizagem de cada disciplina.

A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete) obtida pela soma dos resultados das atividades no AVA e da avaliação presencial. Caso o acadêmico não concorde com o resultado de alguma avaliação a que foi submetido, terá direito à revisão, desde que a solicite por meio de requerimento próprio à Coordenação do curso, apresentando o (s) ponto (s) de discordância e o (s) documento (s) comprobatório (s) em até 05 (cinco) dias letivos após a divulgação do resultado.

A Coordenação Acadêmica do Curso analisará o mérito junto ao professor do componente curricular e, caso haja necessidade, poderá instaurar uma comissão com 3 (três) membros, composta pelo coordenador de curso e dois outros professores0tutores, para que se realize a revisão e se registre o parecer da comissão, alterando ou não o resultado com a devida justificativa.

O acadêmico terá direito de realizar Avaliação Final (AF), ao término de cada semestre, caso não alcance a nota mínima de 7,0 (sete) no (s) componente (s) curricular (es). Se for reprovado nesta etapa, poderá ainda ser submetido a uma Avaliação Complementar (AC) ao final do módulo subsequente àquele em que foi reprovado. Neste

caso, o acadêmico deverá realizar os estudos visando à realização da Avaliação Complementar de cada componente curricular em que não obteve aprovação sem, necessariamente, contar com o apoio dos professores tutores. Não atingindo, no mínimo, a nota 7,0 (sete) na AC de mais de dois componentes curriculares do mesmo semestre, o acadêmico ficará retido, cumprindo apenas os componentes em que foi reprovado.

Não é garantida ao acadêmico a oferta regular dos componentes curriculares em que ficou retido, salvo nos casos de abertura de novas turmas, que poderá, inclusive, ocorrer em turmas distintos daquele no qual ingressou.

Da 2ª chamada

O acadêmico que deixar de comparecer à Avaliação Presencial poderá ter outra oportunidade de realizá-la (s), mediante a solicitação e justificativa feita à coordenação do curso para segunda chamada no AVA, no prazo de até três (3) dias letivos após a data da avaliação em 1ª convocação. Além disso, deverá preencher formulário adquirido na coordenação do polo e/ou no AVA e entregá-lo, no dia da prova de 2ª chamada, acompanhado do (s) documento (s) que justifique (m) a ausência.

O Coordenador do Curso terá até sete (7) dias para deferir ou indeferir a solicitação, considerando que a simples postagem no fórum não implica o deferimento. Ficará a cargo da Coordenação de Polo o recebimento e análise da documentação entregue.

O critério para deferimento tem como base a coerência entre a justificativa e os casos previstos em Lei, bem como a Regulamentação Didático-Pedagógica do FID.

O acadêmico que não comparecer à avaliação de 2ª. chamada, na data divulgada no

AVA e na sede Presencial do curso, perde o direito de fazê-la. Notifica-se que NÃO haverá 2ª. chamada das avaliações Final (AF) e complementar (AC).

Da Recuperação da Aprendizagem

A atividade de recuperação paralela é exclusiva das atividades realizadas no AVA. Não haverá recuperação paralela da avaliação presencial. A recuperação será composta

de duas modalidades de atividades (estudos dirigidos e pesquisa bibliográfica), com base na ementa de componente curricular.

Terão direito à recuperação os acadêmicos que alcançaram menos de 60% do valor total das atividades, isto é, menos de 2,4 pontos, e tiverem realizado 50% de cada modalidade das atividades propostas no componente curricular, ou seja, 50% de questionários e 50% de tarefas (texto on-line, fóruns, envios de arquivo, wiki, entre outros. Não serão contabilizadas as tarefas que não atingirem o mínimo estipulado para as mesmas.

O total das atividades propostas para a recuperação terá o valor de 5,0 (pontos) pontos. Prevalecerá, para cálculo da Nota Final, a nota alcançada na recuperação, desde que maior.

Da Promoção

A nota final mínima para aprovação é 7,0 (sete), obtida pela soma das notas das atividades no AVA com a nota da avaliação presencial. Para os componentes curriculares que possuem aulas práticas, as mesmas terão avaliação própria, na qual o aluno deverá alcançar nota mínima 7,0 (sete) e também participar de, no mínimo, 75% do total de aulas práticas ministradas, para aprovação.

A fórmula para apuração da nota final será a seguinte:

$$NF1 = AV + AP$$

$$NF \geq 7,0 \text{ para aprovação}$$

Legenda:

NF = Nota Final 1

AV = Nota das Atividades no AVA ou da Recuperação das Atividades no AVA

AP = Nota da Avaliação Presencial

Se não for atingido o valor mínimo de 7,0 (sete), previsto anteriormente, o acadêmico deverá fazer uma Avaliação Final (AF) presencial a ser realizada no término de cada semestre, sendo previamente comunicados ao aluno: matéria, local, horário. A Avaliação Final tem caráter substitutivo em relação à nota obtida na Avaliação Presencial (AP), desde que maior. Neste caso, a nota final do aluno, após Avaliação Final, será computada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{NF2} = \text{AV} + \text{AF}$$

$\text{NF2} \geq 7,0$ para aprovação.

Legenda:

NF = Nota Final 2

AV = Nota das Atividades no AVA ou da Recuperação das Atividades no AVA

AF = Nota da Avaliação Final

A Nota Final 2 (NF2) deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para aprovação no componente curricular. Para as avaliações presenciais, o acadêmico deverá apresentar Documento Oficial de Identificação com foto.

O aluno terá direito a realizar uma Avaliação Complementar dos componentes curriculares em que não obteve aprovação, ao final do semestre subsequente. A Avaliação Complementar tem caráter substitutivo em relação à nota obtida na Avaliação Presencial (AP), ou na Avaliação Final (AF), desde que maior.

A Avaliação Complementar será presencial e com valor máximo de 7,0. A nota final do aluno será computada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{NFC} = \text{AV} + \text{AC}$$

Legenda:

NFC= Nota Final da Avaliação Complementar

AV= Nota das Atividades no AVA ou da Recuperação das Atividades no AVA

AC= Nota da Avaliação Complementar

$NFC = AV + AC$

Será aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0.

Será desligado do AVA e, portanto, reprovado nos componentes curriculares referentes à etapa do semestre, o acadêmico que não frequentar o AVA durante 30 (trinta) dias consecutivos e não comparecer em 50% dos encontros presenciais da disciplina sem comunicar à Coordenação Acadêmica do Curso para as devidas justificativas.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Acadêmica do Curso em parceria com as Coordenações de polo na qual o aluno encontra-se matriculado. Os resultados finais devem ser divulgados para fins de conhecimento do aluno.

Da Progressão Parcial

A Progressão Parcial caracteriza-se por oportunizar ao acadêmico cursar os componentes curriculares do semestre seguinte mesmo tendo sido retido em um ou mais componentes (s) curricular do semestre anterior. É oferecida no período subsequente ao da retenção, sob a forma de uma avaliação complementar, aplicada ao término do semestre em que se encontra matriculado.

O acadêmico poderá retornar ao curso mediante novo processo de ingresso, quando da abertura de novas turmas. Neste caso, será oportunizado, a partir de análise da documentação exigida, aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação nos últimos 05(cinco).

Do Aproveitamento de Estudos

O acadêmico regularmente matriculado poderá obter aproveitamento de estudos dos componentes curriculares integrantes do currículo dos cursos, desde que atenda aos requisitos estabelecidos neste PPC.

O aproveitamento de estudos poderá ser concedido pela Coordenação do Curso, mediante aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas nos últimos cinco anos, desde que haja correlação com o perfil de conclusão do curso em questão com base no em componentes curriculares concluídos com aprovação em cursos.

Os aproveitamentos de estudos por componentes curriculares serão efetuados quando este tenha sido cursado, com aprovação, em curso do mesmo nível de ensino, observando compatibilidade do conteúdo e da carga horária do componente curricular da ementa do curso na FID.

O aproveitamento de estudos será concedido tendo por objetivo, exclusivamente, a integralização do currículo do curso, sendo que o aluno é obrigado a cursar na FID, no mínimo 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista para a integralização do respectivo curso. Quando, na análise do aproveitamento de estudos, for verificada a não equivalência com o currículo do curso vigente, não haverá registro no histórico escolar do solicitante, assegurado que não se registre como atividade ou componente extracurricular.

As solicitações de aproveitamento de estudos devem obedecer aos prazos estabelecidos pela Coordenação de Registro Acadêmico, mediante processo contendo os seguintes documentos:

- I. Requerimento solicitando o aproveitamento de estudos.
- II. Histórico escolar.
- III. Plano de ensino ou programa de estudos contendo a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e a carga horária de cada componente curricular que está solicitando aproveitamento.

O prazo máximo para tramitação de todo processo é de 30 (trinta) dias, ficando destinados os primeiros dez dias para o acadêmico solicitar o aproveitamento de estudos, a partir do primeiro dia letivo. O acadêmico só estará autorizado a não mais frequentar as aulas do (s) componente (s) curricular (es) em questão após a divulgação do resultado constando o DEFERIMENTO do pedido.

3.0. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EAD

3.1. Atividades de tutoria

Os professores tutores de curso são responsáveis pela coordenação das atividades acadêmicas de ensino, a pesquisa e a extensão da disciplina nas modalidades presenciais e distância. Compete ao professor tutor assegurar o processo de interação dos processos de ensino e aprendizagem de forma permanente e dinâmica por meio da rede comunicacional viabilizada pela Internet no ambiente virtual de ensino e aprendizagem e outros meios de comunicação como: telefone, fax e correio, que permitirão aos alunos, independentemente, de suas condições de acesso ao centro tecnológico do Polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

Aos processos de comunicação e expressão serão realizados nas formas de contato dos alunos com os serviços de tutoria via ambiente virtual ou telefone, fax e correio. Os recursos da Internet de aplicativos de telefone serão utilizados para disseminar informações sobre o curso, abrigando as funções de apoio aos estudos, proporcionando acesso ao correio eletrônico, fóruns, chats, whatsapp, facebook, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

Os “Ambientes Virtuais de Aprendizagem” das plataformas na internet são organizados, especificamente, para este curso. Toda a comunicação e divulgação contará com o auxílio da Internet e de aplicativos de telefone mensagens. Os encontros presenciais semanais também serão utilizados como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

Nestes pressupostos os serviços de tutoria desenvolverá as seguintes atividades:

1. Coordenar e acompanhar as ações de ensino e aprendizagem da disciplina;
2. Apoiar os alunos nas ações pedagógicas de orientação dos estudos no ambiente virtual de Aprendizagem (AVA);
3. Mediar a comunicação de conteúdos com os cursistas nos encontros semanais;

4. Acompanhar com emissão de relatórios de regularidade dos alunos;
5. Acompanhar os processos desempenho dos alunos nas atividades acadêmicas;
6. Supervisionar a aplicação das avaliações;
7. Corrigir avaliações com base nas orientações dos professores conteudista;
8. Dar assistência pedagógica aos alunos nas turmas;
9. Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao Curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
10. Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;
11. Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
12. Desenvolver, em colaboração com a equipe pedagógica, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
13. Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino no curso;
14. Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
15. Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições;
16. Contribuir com organizar dos seminários e encontros presenciais do curso;

17. Participar dos encontros de coordenação;
18. Encaminhar ao coordenador de curso a relatórios dos cursistas.
19. Contribuir com dicas de orientações na tutoria presencial e distância para esclarecimento de dúvidas dos estudantes relacionadas as atividades didáticas do curso;

3.1.2. Interação entre tutores

Na contextualização a interação entre professores e tutores presenciais e a distância, será realizada por meio de comunicação de grupos de estudos, redes sociais, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos. Para comunicação teremos reuniões pedagógicas, salas de bate papos interativos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD.

Neste sentido, a gestão do ensino a distância, promove planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

3.2. Tecnologias de informação e comunicação -TIC's

Para os processos de ensino e aprendizagem o curso dispõe de recursos tecnológicos da plataforma MOODLE (mantida pela Person). O Moodle é uma plataforma de aprendizagem usada por professores e alunos em milhares de instituições de ensino espalhadas pelo mundo que oferece a seus usuários uma solução hospedada centralmente com disponibilidade em tempo integral durante o ano todo. Essas plataformas oferecem vantagens como:

- A. **Facilidade de uso:** Interface autoexplicativa, de fácil utilização.
- B. **Módulo de administração sólido e flexível:** Seu módulo de administração é flexível o bastante para lidar com as maiores e mais complexas estruturas

organizacionais. A plataforma de aprendizagem também pode ser integrada a sistemas administrativos de terceiros.

- C. **Interface personalizada:** Oferece uma série de designs de interface. Com esse recurso, a mesma plataforma pode ser oferecida para alunos de diferentes idades, uma vez que sua apresentação se adapta à faixa etária de cada grupo.

- D. **Suporte:** Administradores certificados oferecem assistência e orientação de implementação e estratégia. A Pearson está preparada para te ajudar com os desafios que possa enfrentar na implementação do Fronter, com treinamentos e suporte administrativo.

O moodle é uma plataforma em constante desenvolvimento para satisfazer as necessidades da comunidade educacional. Suas ferramentas dividem-se em cinco grandes áreas:

- I - Trabalho pessoal;
- II - Aprendizagem;
- III - Cooperação;
- IV - Publicação;
- V - Administração.

No AVA se tem a opção de personalizar o ambiente de estudo com as ferramentas que lhe serão mais úteis. Além de serem fáceis de usar, essas ferramentas são desenvolvidas em parceria com instituição que lhes permite desenvolvimento constante.

O curso contará ainda com a ferramenta do *Hangouts do google* que permite a orientação pedagógica em vídeo chamadas face a face ao vivo com até pessoas de uma só vez. Além disso, dispõem da produção de cadernos pedagógicos para dowloader no formato PDF que permite os alunos estudar off-line todas atividades das disciplinas ofertadas.

Desta forma o estudante será orientado por um manual de orientação didática pedagógica, postado na própria plataforma de acesso - MOODLE. Esse material trará

também todas as informações sobre a Instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa, além do sistema de avaliação, calendário letivo, entre outras informações fundamentais para o ensino a distância na modalidade virtual.

3.3. Material didático institucional

Quando aos materiais didáticos institucionais do curso são disponibilizados aos estudantes no ambiente virtual de ensino e aprendizagem visando permitir e executar a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Para cada disciplina é estruturado um caderno pedagógico que tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar o estudante reconhecer os caminhos que serão trilhados nos processos de ensino e aprendizagem. O caderno pedagógico traz as orientações sobre a organização das disciplinas permitindo ao professor conteúdista apresentar os temas geradores das unidades de ensino e aprendizagem da disciplina.

Há também produção de vídeos aulas que são gravadas pelos professores das disciplinas e disponibilizado no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Os vídeos aulas são produzidas com a utilização de recursos didáticos e tecnológicos disponível no setor de produção de materiais didáticos. Os vídeos aulas são produzidos com o objetivo de ilustrar, reforçar e complementar os conteúdos das disciplinas do curso que o professor conteúdista julga relevante. Trata-se de um importante recurso didático que auxilia nos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

Neste contexto os cadernos pedagógicos e os vídeos aulas são os principais materiais didáticos produzidos pelos professores conteúdista do curso. Os autores destes materiais didáticos são os professores responsáveis pelas disciplinas que organizam com apoio de uma equipe de produção de material didático. Além destes materiais pedagógicos os professores conteúdista são responsáveis pela organização da disciplina no ambiente virtual de ensino e aprendizagem com base nas ementas do curso.

Os materiais produzidos motivam o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso. A produção destes materiais tem caráter formativo e são

comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem que assume a função de base do sistema de multimeios para a educação a distância na modalidade virtual. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação, fisicamente, palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde, quando e quanto ele quiser.

Cada professor ou grupo de professores são responsáveis pela concepção, elaboração e definição da produção dos materiais didáticos da sua disciplina. As produções dos materiais são realizadas da seguinte forma: Elaboração das orientações; Formação dos autores; Produção de um caderno pedagógico pelos autores; Adaptação metodológica para EAD; Aplicação do projeto gráfico; Aprovação do professor; Diagramação; Correção; Aprovação pela comissão editorial;

Esses materiais contemplam os conteúdos teóricos básicos elaborados pelos professores responsáveis. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. Os materiais produzidos são disponibilizados em PDF com permissão de impressão caso seja necessário e disponibilizado aos alunos nos encontros presenciais em DVD e no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

3.4. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), grupos de discussão no e-mail, whatsapp e Facebook. Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line.

Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Com esses recursos é possível os alunos realizar interação por áudio, vídeo, transferência de arquivos, captura de tela e mensagens instantâneas em tempo real.

Para comunicar os professores das disciplinas os alunos têm links especiais no ambiente de virtual de aprendizagem que permite consultar ou tirar dúvidas sobre os conteúdos ofertados. Para isso basta o aluno encaminha as consultas ou dúvidas aos professores que responde num prazo de 24 horas.

Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Para isso o Centro de Educação a Distância está devidamente equipado com os aparelhos de telefones e tecnológicos necessários para efetiva comunicação.

Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário comercial de trabalho definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Com esse mecanismo de interação síncrona e assíncrona os alunos podem acessar o sistema eletrônico de notas, em que os acadêmicos podem acompanhar suas notas pelo sistema webgiz, hospedado no site da Faculdade, como ferramenta de conferência e ajuste de notas.

4.0. ORGANIZAÇÃO DE ESTRUTURA DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1. Número de vagas Anuais

100 vagas anuais – o acesso ao curso dar-se-á em conformidade com a Constituição Federal do Brasil, com a LDBEN nº 9394/96, garantindo o princípio da equidade para candidatos que tenham concluído o ensino médio. O acesso ao curso dar-se-á semestralmente, conforme a demanda e possibilidade de oferta, por meio do processo seletivo de caráter classificatório e eliminatório, em consonância com os dispositivos legais em vigência e edital que regulamenta as normas do concurso.

4.2. Apoio ao discente

Como padrão de qualidade ao atendimento aos discentes a FID estabelece os seguintes programas:

- I - Apoio extraclasse
- II - Acessibilidade psicopedagógico
- III - Nivelamento
- IV - Monitoria
- V - Acompanhamento do egresso

Apoio extraclasse

O atendimento aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno na modalidade presencial e distância.

Apoio de acessibilidade e psicopedagógico

O Núcleo de Acessibilidade Psicopedagógico (NAP) das FID possui o compromisso de desenvolver atividades relevantes e benéficas ao processo de aprendizagem. O núcleo tem como finalidade apoiar e orientar a comunidade acadêmica com os Serviços de Apoio Psicopedagógico e ao processo de inclusão de estudantes com deficiências, garantindo a acessibilidade pelas ações de ensino, pesquisa, extensão, serviços e infraestrutura.

O atendimento no NAP será realizado de modo individual ou grupal, conforme a demanda apresentada. Procurar-se-á, através de estudos especializados, identificar as necessidades e dificuldades vivenciadas no âmbito acadêmico, ou fatores externos, peculiares a cada aluno, ainda através do encaminhamento do docente que de alguma forma entenda que os eventos possam interferir no comportamento do discente.

Programa de Nivelamento

A FID possui um Programa de Nivelamento, conforme a necessidade dos alunos que ingressarem nos cursos e apresentam limitações em relação à sua formação anterior. Neste sentido, serão oferecidas disciplinas na modalidade virtual ou presenciais, que terão como objetivo desenvolver algumas competências que se encontram prejudicadas, como o raciocínio lógico, interpretação de texto, a redação, a gramática e a matemática. Os alunos serão atendidos não só em relação ao conteúdo da disciplina eletiva, mas também aulas extras, em regime especial em horário e local que será definido pela coordenação do curso.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria admite alunos regulares, inadimplentes com as mensalidades, selecionados pelas Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Geral, dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e

de extensão. A admissão de monitores far-se-á mediante processo seletivo, de acordo com o calendário acadêmico, sob responsabilidade do coordenador do curso, responsáveis pelas disciplinas ou áreas das monitorias, de acordo com as vagas fixadas pelo Diretor-Geral.

Para a seleção exigirá a análise do histórico escolar sendo que o aluno deverá ter até o momento da inscrição coeficiente geral igual ou superior a 7,0 e ter média igual ou superior a 7,0 na disciplina na qual está se candidatando, o aluno deverá estar cursando entre o 2º ou 3º semestre, além de obter nota superior a 7,0 nas provas teóricas ou práticas com ênfase no estudo das disciplinas ou áreas das monitorias, o regulamento do processo seletivo será descrito no Projeto do Programa de Monitoria que consta como anexo deste PPC.

Acompanhamento do egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso, tendo como objetivo melhorar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis. Para isso foi criado um programa que consta no anexo deste PPC.

4.3. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Quando as ações acadêmicas e administrativas em decorrência dos processos de auto avaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas em atendimento às normas vigentes de avaliação de cursos previstas na Lei nº 10.861/2004 - Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – os seguintes parâmetros de qualidade:

- a) Corpo docente e tutores com experiência prático-profissional à experiência acadêmica na educação a distância;
- b) Incentivo à produção científica e de publicações que contribui para o incremento dos indicadores de desenvolvimento da educação e das ciências;

- c) Revista científica para a divulgação e socialização da produção científica de professores e de alunos;
- d) Centro de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar com linha em Pedagogia e áreas afins para fomenta estudos, iniciação científica, projetos de extensão e eventos;
- e) Incentivo a capacitação em cursos de aperfeiçoamento e em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* aos professores;
- f) Políticas de capacitação docente e de planos de carreira;
- g) Infraestrutura adequada para operacionalização do curso na modalidade a distância, compatível com a supervisão docente nas atividades didáticas;
- h) Contribuição do curso para o desenvolvimento local e social e de cidadania no contexto da Instituição, bem como avaliações periódicas da absorção do egresso pelas organizações sociais;
- i) Manutenção e atualização permanente dos espaços de aprendizagem e pesquisa, com apoio de funcionários técnicos devidamente capacitados;
- j) Atividades de pesquisa e extensão que promovam o aprofundamento do conhecimento na área da pedagogia, bem como do relacionamento da Instituição de ensino com os vários setores da sociedade;
- k) Condições adequadas à supervisão de estágio supervisionado;
- l) Suprimento permanente de títulos atualizados (livros, periódicos e mídias digitais) nas bibliotecas e acesso a bases de dados científicas, conforme planejamento no PDI.

5.0. ORGANIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIA

5.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de pedagogia, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso de pedagogia.

○ NDE é constituído por 5 (cinco) docentes do curso. Sendo que os representantes docentes serão indicados pelo coordenador do curso e aprovados pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) ano, com possibilidades de recondução. Os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são:

- I - Titulação acadêmica;
- II - Experiência profissional;
- III - Regime de trabalho.

O NDE é nomeado por meio da portaria da direção geral, sendo que o afastamento de docentes se dará:

- I. Por solicitação do próprio docente;
- II. Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
- III. Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE que lhe forem cometidas.

São atribuições dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Propor e realizar a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação do Colegiado do Curso;
- b. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução;
- c. Propor para aprovação do Colegiado de Curso, Projetos de Pesquisa, de Cursos de Pós-Graduação e de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- d. Sugerir a aquisição de material didático e bibliografia para o curso;

- e. Definir parâmetros com vistas a apreciar e avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos Professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
- f. Propor situações e recursos de aprendizagem que colaborem com o processo de ensino e aprendizagem do aluno;
- g. Sugerir formas de avaliação que valorizem o conhecimento e a vivência do aluno;
- h. Estabelecer o perfil profissional do egresso e a proposta pedagógica

5.2. Atuação do (a) Coordenador (a) do curso:

A coordenação do curso de pedagogia na modalidade EaD é um órgão executivo, responsável pela coordenação das atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão.

Compete à Coordenação do curso:

- I. Coordenar a elaboração dos horários de atividade do curso com lotação dos professores;
- II. Coordenar as atividades acadêmicas e as ações de planejamento, execução e avaliação das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, objetivando a sua integração entre os cursos;
- III. Supervisionar as atividades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, de iniciação a pesquisa e de extensão;
- IV. Fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do docente;
- V. Instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado;
- VI. Verificar o cumprimento de exigências necessárias à integralização curricular;

- VII. Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, a metodologia adotada e as avaliações propostas pelo corpo docente dos cursos;
- VIII. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem ouvindo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso;
- IX. Utilizar os resultados da avaliação institucional para nortear ações acadêmica e administrativa do curso;
- X. Acompanhar o trabalho do Colegiado de Curso e o NDE;
- XI. Promover seleção de monitores para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Participar ativamente do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- XIII. Acompanhar e propor soluções para evasão dos discentes;
- XIV. Gerenciar os processos pedagógicos dos cursos;
- XV. Zelar pela execução do projeto pedagógico do Curso pelo atendendo aos padrões de qualidades fixadas pela legislação vigente;
- XVI. Supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades dos cursos, observando o cumprimento das ementas, objetivos e bibliografias;
- XVII. Convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XVIII. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e pontualidade do corpo docente e discente.
- XIX. Sugerir a contratação ou a dispensa de docentes;
- XX. Analisar e decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados, dispensa de disciplinas, transferências de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado;

- XXI. Responsabilizar-se pela entrega dos registros dos resultados do curso seja em via impressa ou on-line;
- XXII. Fornecer orientação didática e pedagógica com vistas ao ensino e a aprendizagem, de acordo com as metas de qualidade estabelecidas pelo PPC;
- XXIII. Manter atualizadas as informações sobre o corpo docente assegurando, no mínimo, os percentuais de titulação e o regime de trabalho, preconizados pela legislação vigente;
- XXIV. Criar e manter atualizado um Banco de Dados que armazene todas as atividades referentes à Pesquisa, ao Ensino e a Extensão, de modo a atender aos processos de reconhecimento e renovação de cursos.

5.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância:

Para coordenação do curso a IE exigem experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica na educação a distância compatível com os instrumentos de regulação do ensino superior previstos no SINAES.

5.4 Carga horária para Coordenação do curso:

Para a coordenação de Cursos será contrato no Regime da Legislação Trabalhista (CLT) um profissional da área do curso com experiência em gestão do ensino de superior, sujeitos ao regime de tempo parcial de no mínimo 20 horas ou tempo Integral de 40 horas, devendo se fazerem presentes na instituição nos turnos de funcionamento dos respectivos cursos, admitido até um remanejamento semanal para fins de compensar a presença do coordenador em reuniões que sejam feitas em turno diverso.

5.5. Funcionamento do colegiado do curso:

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo, normativo e deliberativo, de 1ª instância, subordinado ao Conselho Superior, é responsável por analisar e decidir sobre assuntos no âmbito do curso de gestão de cooperativas.

O Colegiado de Curso de pedagogia tem a seguinte composição:

I – O Coordenador de Curso, na qualidade de Presidente:

II – Os professores em atividade no curso; e

III – Um representante discente por turma ofertada, eleito por seus pares, para mandato de um ano, admitindo-se uma recondução.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente. Funciona com a presença de no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos participantes e as decisões serão tomadas por maioria simples dos presentes.

A convocação será realizada por escrito, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, pelo seu Presidente, por sua iniciativa, ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos seus membros, dando-se, em qualquer um dos seus casos, conhecimento da pauta dos assuntos aos convocados.

Na ausência ou impedimento do Presidente, a presidência das reuniões será exercida pelo membro mais antigo na carreira docente do Curso.

Ao colegiado de Curso de Graduação compete:

I – Aprovar os planos de ensino dos professores, respeitado o projeto pedagógico aprovado pelo Conselho Superior;

II – Propor diretrizes para planejamento, execução e acompanhamento da implantação do projeto pedagógico do curso, no âmbito de sua competência;

III – Propor alterações para a qualificação do curso;

IV – Emitir parecer sobre projetos de ensino, de pesquisa de extensão vinculada à Coordenação do Curso, sempre que solicitado;

V – Propor ao Conselho Superior as diretrizes necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso e à operacionalização das atividades acadêmicas; e

VI – Zelar pelo cumprimento das disposições desse Regimento de demais normas institucionais.

VII - Apreciar as proposições e as reformulações referentes ao Projeto Pedagógico do Curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante;

5.6. PERFIL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM EaD

A equipe acadêmico-administrativa responsável pela execução do curso será composta por:

1. Coordenador do Centro de Educação a distância
2. Coordenador de Curso;
3. Professor tutores;
4. Professor pesquisador conteúdistas;
5. Equipe de Suporte técnico-pedagógico e gerenciamento das TIC;
6. Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância;

5.6.1 Coordenador do Centro de educação a distância

O Centro de Educação à distância (CEAD), órgão deliberativo e executivo, subordinado à Direção Geral, é responsável pela gestão e supervisão dos cursos de graduação e pós-graduação e extensão na modalidade à distância. Para a coordenação de CEAD será contratado no Regime da Legislação Trabalhista (CLT) um profissional com experiência em EAD.

Compete a Coordenação do Centro de Educação a Distância:

- I. Executar a gestão administrativa, acadêmico e operacional da educação à distância;
- II. Supervisionar o cumprimento das atribuições dos coordenadores de Polo de apoio presencial;
- III. Acompanhar a elaboração do material didático dos cursos;
- IV. Integrar a EAD aos processos institucionais referentes ao ensino de graduação, da pós-graduação e da extensão, proporcionando ao corpo discente o acesso aos serviços administrativos e acadêmico;
- V. Supervisionar o trabalho de produção na integração das diferentes mídias ao desenho instrucional;
- VI. Supervisionar a produção do material didático;
- VII. Definir e controlar a logística da distribuição do material didático;
- VIII. Representar a EAD em todas as instâncias da Faculdade e eventos promovidos pela comunidade externa;
- IX. Propor e manter a infraestrutura da EAD;
- X. Encaminhar à Direção Geral propostas de cursos a distância;
- XI. Acompanhar e supervisionar os serviços estabelecidos a partir de convênios/parcerias firmadas para efetividade da modalidade;
- XII. Capacitar docentes e técnicos administrativos da instituição para atuarem em EAD;

- XIII. Possibilitar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EAD, mediante a articulação contínua com todos os setores da instituição;
- XIV. Oferecer cursos e atividades formativas a distância de graduação, de pós-graduação, de extensão e outros;
- XV. Coordenar, assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EAD, no âmbito da Instituição;
- XVI. Apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EAD;
- XVII. Promover o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas a EAD;
- XVIII. Avaliar e assessorar projetos e experiências na área de EAD da instituição e outras instituições parceiras;
- XIX. Sugerir e desenvolver projetos, cursos e atividades a distância em parceria com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais, submetendo-os à aprovação dos órgãos de deliberação competentes;
- XX. Propor a celebração de contrato, acordo, convênio, ajuste, protocolo, compromisso ou de qualquer outro termo de natureza administrativa e acadêmica para o desenvolvimento e implementação de parcerias com outras instituições em cursos à distância;
- XXI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

5.6.2 Coordenador do Curso

A Coordenação de cursos de graduação na modalidade em EAD é um órgão executivo, responsável pela coordenação das atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. Para a coordenação de Cursos ofertados em EAD será contrato no Regime da Legislação Trabalhista (CLT) profissionais da área do curso com experiência. Compete à Coordenação de cursos em EAD:

- a. Coordenar a elaboração dos horários de atividade do curso ofertado com lotação dos professores;
- b. Coordenar as atividades acadêmicas e as ações de planejamento, execução e avaliação das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, objetivando a sua integração entre os cursos;
- c. Supervisionar as atividades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, de iniciação a pesquisa e de extensão;
- d. Fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do docente;
- e. Instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado;
- f. Verificar o cumprimento de exigências necessárias à integralização curricular;
- g. Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, a metodologia adotada e as avaliações propostas pelo corpo docente dos cursos;
- h. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem ouvindo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso;
- i. Utilizar os resultados da avaliação institucional para nortear ações acadêmica e administrativa do curso;

- j. Acompanhar o trabalho do Colegiado de Curso e o NDE;
- k. Promover seleção de monitores para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- l. Participar ativamente do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- m. Acompanhar e propor soluções para evasão dos discentes;
- n. Gerenciar os processos pedagógicos dos cursos;
- o. Zelar pela execução do projeto pedagógico do Curso pelo atendendo aos padrões de qualidades fixadas pela legislação vigente;
- p. Supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades dos cursos, observando o cumprimento das ementas, objetivos e bibliografias;
- q. Convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- r. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e pontualidade do corpo docente e discente.
- s. Sugerir a contratação ou a dispensa de docentes;
- t. Analisar e decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados, dispensa de disciplinas, transferências de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado;
- u. Responsabilizar-se pela entrega dos registros dos resultados do curso seja em via impressa ou on-line;

- v. Fornecer orientação didática e pedagógica com vistas ao ensino e a aprendizagem, de acordo com as metas de qualidade estabelecidas pelo PPC;
- w. Manter atualizadas as informações sobre o corpo docente assegurando, no mínimo, os percentuais de titulação e o regime de trabalho, preconizados pela legislação vigente;
- x. Criar e manter atualizado um Banco de Dados que armazene todas as atividades referentes à Pesquisa, ao Ensino e a Extensão, de modo a atender aos processos de reconhecimento e renovação de cursos.

5.6.3. O Professor tutor

Os professores tutores de cursos de graduação na modalidade em EAD é a pessoa responsável pela coordenação das atividades acadêmicas de ensino, a pesquisa e a extensão da disciplina nas modalidades presenciais e distância. Para a função de professor tutor será contrato no Regime da Legislação Trabalhista (CLT) profissionais da área com experiência. Compete ao professor tutor:

1. Coordenar e acompanhar as ações de ensino e aprendizagem da disciplina;
2. Apoiar os alunos nas ações pedagógicas de orientação dos estudos no ambiente virtual de Aprendizagem (AVA);
3. Mediar a comunicação de conteúdos com os cursistas nos encontros presenciais;
4. Acompanhar com emissão de relatórios de regularidade dos alunos;
5. Acompanhar os processos desempenho dos alunos nas atividades acadêmicas;
6. Supervisionar a aplicação das avaliações;
7. Corrigir avaliações com base nas orientações dos professores conteudistas;

8. Dar assistência pedagógica aos alunos nas turmas;
9. Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao Curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
10. Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;
11. Elaborar proposta de implantação do curso e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
12. Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
13. Desenvolver, em colaboração com a equipe pedagógica, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
14. Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
15. Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
16. Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
17. Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições;
18. Realizar as atividades de docência dos componentes curriculares do curso;

19. Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
20. Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
21. Participar dos encontros de coordenação;
22. Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
23. Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.
24. Contribuir com dicas de orientações na tutoria presencial e distância para esclarecimento de dúvidas dos estudantes relacionadas as atividades didáticas do curso;

5.6.4. Professor pesquisador conteudista

Os professores pesquisador conteudista é a pessoa responsável pela produção dos cadernos pedagógicos das atividades acadêmicas de ensino, a pesquisa e a extensão das disciplinas. Para a função a IES fará contrato para prestação de serviços específicos de produção de conteúdo para o curso. Compete ao professor conteudista:

1. Elaborar a produção dos cadernos pedagógicos dos conteúdos para os componentes curriculares do curso com base na ementa da disciplina;
2. Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias Impressas e digitais conforme solicitação da equipe de produção;
3. Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para modalidade a distância conforme solicitação da equipe de produção;

4. Produzir as atividades de avaliação de ensino e aprendizagem para o AVA e presencial com gabaritos para os professores tutores.

5.6.5. Equipe de produção pedagógica

A equipe de acompanhamento da produção pedagógica está vinculada a editora acadêmica que é um órgão executivo, ligado à Direção Geral, responsável pela produção e publicação dos materiais didáticos e pedagógicos na modalidade em distância; publicação e divulgação de conhecimento vinculada ao ensino, à pesquisa, à extensão por meio da publicação de revistas científicas e de mídias sociais destinadas a este fim.

A editora acadêmica terá um coordenador contratado para cuidar das produções acadêmica e pedagógicas com as seguintes atribuições:

- I. Convocar e coordenar as reuniões de produção pedagógica da editora;
- II. Realizar a avaliação e a publicação produzidas;
- III. Definir normas técnicas de publicação;
- IV. Propor normas e procedimentos para a apresentação, a avaliação e a revisão dos textos submetidos à publicação;
- V. Coordenar a definição de normas de publicação e submissão dos textos e do cronograma para a seleção dos trabalhos;
- VI. Coordenar os trabalhos de editoração, produção e divulgação dos cadernos pedagógicos dos cursos;
- VII. Avaliar as edições de cada publicação;
- VIII. Participar ativamente do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;

- IX. Exercer outras atividades correlatas que lhe forem atribuídas pela Direção Acadêmica.
- X. Acompanhar e revisar os materiais pedagógicos produzidos para cursos da instituição nas diversas mídias.

6.0. INFRAESTRUTURA

6.1. Instalações Gerais

A direção acadêmica e administrativa do curso de Pedagogia tem como polo de atendimento presencial a sede da FID a Rua Almirante Batista das Neves, 1.112 – Centro - Diamantino – MT - CEP: CEP 78400000 - Mato Grosso, com uma área total de 8.784,04 m2, sendo 2.526,58 m2 de área construída com os seguintes espaços físicos disponibilizados ao Centro de Educação a distância e ao curso de Pedagogia:

6.2. Recursos/equipamentos disponíveis nas salas de aula, sala de coordenação, sala de professores/tutores.

I. ÁREA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Descrição	Quant	Área
1- Composto com sala de coordenação do Centro de Educação à distância, sala de coordenação de curso, Auditório, laboratório de informática, salas de aula, sala de professores/tutores, Sala de produção de Material Pedagógico, Biblioteca.		

II. ESTRUTURA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Descrição	Quant	Área
Sala da Coordenação do Curso	1	15 m2
Sala da Secretaria Acadêmica	1	53,64 m2
Sala Coordenação do CEAD	1	
Espaços destinados ao atendimento ao público, organização		

acadêmico - administrativa, com vista ao controle acadêmico, atendimento aos discentes no que se referem ao fluxo escolar, matrículas, trancamentos, frequências, notas, históricos e documentos em geral.

III. SALAS DE AULA

Descrição	Quant	Área
Sala de aula com capacidade para 50 alunos,	2	72 m2

IV. SALA DOS PROFESSORES TUTORES

Descrição	Quant	Área
Sala de aula com capacidade para 40 alunos, localizada no bloco F, sala 1	1	47 m2

V. SALA PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICA

Descrição	Quant	Área
Com infraestrutura de informação para web designer e programadores visuais.	1	

VI. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Descrição	Quant	Área
Sala com 30 equipamentos de informática destinada ao atendimento dos alunos, sendo equipados com internet banda larga, computadores, impressoras entre outros.	2	200 m2

VII. AUDITORIO

Descrição	Quant	Área
Para realização de eventos acadêmicos	1	250 m2

VIII. BIBLIOTECA

Descrição	Quant	Área
Espaço destinado para estudos individuais e coletivos, com um acervo em livros, periódicos nacionais e internacionais jornais e base de dados digitalizada, informatização do acervo e serviços de catalogação, controle, reserva e empréstimo, comutação e consulta local e na internet.	1	157 m2

--	--	--

VIII. BRIQUEDOTECA

Descrição	Quant	Área
Espaço preparado para estimular a criança a brincar.	1	40 m2

6.3. Brinquedoteca

A brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, onde os alunos podem discutir, analisar e pesquisar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da cultura da infância na educação em espaços escolares e não escolares. Para isso, contam com recursos de ensino diversos que podem ser emprestados a docentes e discentes do curso para concretizarem suas práticas pedagógicas nas diversas disciplinas do ensino fundamental com especial destaque para educação infantil. A brinquedoteca possui regimento próprio, **conforme anexo VI**.

6.4. Laboratório de informática

Os alunos terão acesso à internet banda larga nos terminais localizados na biblioteca e laboratório de informática que funcionarão de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h e das 19h às 22h, e ao sábado das 07 as 11 horas, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e as ferramentas de pesquisas disponíveis, com regulamento próprio de funcionamento em **anexo VII**.

6.5. Biblioteca

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet banda larga para consulta a diversas bases de dados de livro virtual das disciplinas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Os

livros da bibliografia básica (máximo 3) e complementar (máximo 4) atendem aos programas das disciplinas em quantidade suficiente, e está atualizado e tombado junto ao patrimônio da FID. A Biblioteca e os laboratórios funcionam de Segunda a sexta, das 13 às 17 e das 18:30 às 22 horas.

A Biblioteca oferecerá atendimento disponibilizando empréstimos e acesso à internet. O empréstimo domiciliar é facultado aos docente, discentes e aos funcionários da Instituição. Acadêmicos e funcionários poderão emprestar até 03 (três) livros de cada vez, por um período de 07 (sete) dias, com direito a renovação por mais 07 (dois) dias. Sujeito à multa de R\$ 1,00 por cada dia de atraso e pela quantidade de livros e suspenso de novo empréstimo, até que sane suas dependências.

O sistema de empréstimo é informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo. A reserva deve ser solicitada no balcão de atendimento. O livro reservado, quando recebido pela biblioteca, ficará à disposição do usuário pelo prazo de 24 horas. Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

6.6. ACESSIBILIDADE AOS DIFICIENTES

A FID apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a FID apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

7.0.REFERÊNCIA CONSULTADA

Brasil, **Lei nº 9.394/1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília-DF, 1996.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 60**, de 3 de março de 2014, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o curso teologia - Conselho Nacional de Educação, Brasília-DF, 2014.

BRASIL, **Decreto nº 5.773**, 09 de maio de 2006, Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - Presidência da República- **Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília-DF, 2006;**

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 3**, DE 2 DE JULHO DE 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, Brasília-DF, 2007.

BRASIL, **Indicadores do instrumento nos graus de tecnólogos de licenciatura e de bacharelados para a modalidade presencial e a distância** - Ministério da Educação – MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - SISTEMA Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Brasília-DF, 2012.

Decretos

[Decreto Nº. 5.622](#), de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

[Decreto N.º 5.773](#), de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de

regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

[Decreto N.º 6.303](#), de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

Portarias

[Portaria nº 1](#), de 10 de janeiro de 2007.

[Portaria nº 2](#) (revogada), de 10 de janeiro de 2007.

[Portaria nº 40](#), de 13 de dezembro de 2007.

[Portaria nº 10](#), de 02 julho de 2009

ANEXOS

EMENTÁRIO DE PEDAGOGIA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO EAD

Ementa: Concepções e legislação em EAD, Conceito de ambiente virtual de aprendizagem, Ferramentas tecnológicas para EAD, Estudando no século XXI, Comparando o aprendizado presencial e a distância, Metodologias de estudo baseadas em autonomia, Interação e cooperação, Como estudar a distância?, O papel do aluno no aprendizado, Professores e tutores, Ferramentas de TI para EAD, Comunicação virtual, Email, Videoconferência, Conceito de “netiqueta”, Ambiente virtual de aprendizagem, Cursos em EAD, Estrutura, Ferramentas de interação, Equipe de apoio, Tutoria, Coordenação de curso, Canais de atendimento, Ambiente virtual de aprendizagem, Avaliações, vida acadêmica virtual.

Bibliografia Básica

FARIA, Fernando Lopes; Adriano Antônio. **Práticas Pedagógicas em EaD**. Curitiba: intersaberes, 2014.

RIBEIRO, Renata Aquino (Org.). **Introdução á EAD**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 77 p. ISBN 9788543005089

VALENTE, J. S.; MORAM, M. J. **Educação a distância: ponto e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. 9788532307156.

MUNHOZ, S. A. **Estudo em ambientes virtuais de aprendizagem: um guia prático** .. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CORTELAZZO, I. C. C. de. **Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em educação..** Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. PROINFO. **Informática e Formação de Professores.** Brasília: MEC, 2000. 192 p.

PRETI, Oreste(org.). **Educação a Distância: construindo significados.** Brasília: Plano Editora, 2000. 268 p.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que o quem em EaD: histórias e fundamentos.** .. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PALANGE, I.; FERNADEZ, C. **2000-2010: uma odisseia em Ead no espaço virtual: memórias de uma trajetória ..** Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, E. J. **Educação a distancia na transição pragmática.** .. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje ..** São Paulo: Pearson, 2007.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA

Ementa: Etapas da evolução histórica da profissão, contextualização da profissão dentro da área de atuação a nível regional, nacional e mundial. Áreas de atuação e tendências da profissão, salários, campos de atuação e outros. Ética profissional, bases legais. Visita técnica. Aula(s) de laboratório (ou informática) demonstrativa que seja representativa da profissão.

Bibliografia Básica

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil.** 10.ed. São Paulo: Papirus, 2012. 200 p. ISBN 9788530805814.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética á ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica.** Curitiba: InterSaber, 2012. 195 p. ISBN 9788565704649.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O Pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2014. 237 p. ISBN 9788582129067

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 10.ed. São Paulo: Papirus, 2012. 200 p. ISBN 9788530805814.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1988. 143 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 168 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1996. 148 p.

HOUSSAYE, Jean. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 120 p.

PALMA, M. S. **Organização do trabalho do pedagogo**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ALMEIDA, C. M.; SOARES, C. D. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ANDRE, M. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 1999.

MORANDI, F. **Introdução a pedagogia...** São Paulo: Ática, 2008.

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA

Ementa: Da administração para a gestão; Concepções de organização e gestão escolar; Princípios e características dos diferentes tipos de gestão; Gestão e seus princípios legais; Organização do trabalho escolar; Áreas de atuação dos profissionais; Entendendo o papel da escola na gestão escolar; A escola: local de trabalho e de aprendizagem; Gestão escolar e projeto pedagógico; Os fundamentos do projeto político-pedagógico; O projeto político-pedagógico como construção coletiva nas relações de trabalho.

Bibliografia Básica

CAMARA, Suzana Aparecida (Org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017. 178 p. ISBN 9788543021973.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 202 p. ISBN 9788565704779.

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hericka. **Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica**. São Paulo: InterSaberes, 2012. 196 p

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 202 p. ISBN 9788565704779

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro(org.). **Gestão Educacional: Novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: vozes, 2005. 119 p.

FERREIRA, Naura Syrya Carapeto(org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 318 p.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F.. **Trabalhando com projetos: planejando a gestão de projetos educacionais**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 293 p.

MAIA, B. P. Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico. .. Curitiba: InterSaberes, 2013.

WELLEN, H. A. R. **Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica**. .. Curitiba :InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: Fundamentos gramaticais do texto escrito. Língua oral e língua escrita: características. Modalidades da língua escrita. Estruturação do texto escrito. Mecanismos de organização do texto: coesão e coerência.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho (Org.). **Língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 116 p. ISBN 9788543005140.

LEÓN, Cleide B. (Org.). **Comunicação e Expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

JUBRAN, Clélia Spinardi (Org.). **A Construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015. 506 p. ISBN 9788572449298.

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? que é isso?**..São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

SILVA, Lilian Lopes Martin da. **O Texto na Sala de Aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Autores Associados, 2014. 9788574963303.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2009. 118 p.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2009. 118 p.

AZEREDO, José Carlos (Org.). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 264 p

VIEIRA, Sílvia R. **Ensino de Gramática** - Descrição e uso. Contexto, 2013. 9788572443470

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade escrita leitura. São Paulo: Contexto, 2014. 251 p. ISBN 012443.

AZEREDO, José Carlos de(org.). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 264 p.

CECATO, C. **Introdução aos fundamentos teóricos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

ABREU, A. S.; SPERANÇA- CRISCUOLO, A. C. **Ensino de português e linguística**: teoria e prática..São Paulo, 2016.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: O papel da Pedagogia e o papel do Pedagogo. O objetivo das ciências da educação. O problema da unidade, especificidade e autonomia das ciências da educação. A educação como ponto de partida e de chegada dos estudos e da reflexão dos cientistas. A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação. Análise da pedagogia, concepções e tendências.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 126 p. ISBN 9788524917257.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Fundamentos da educação.** . São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 113 p. ISBN 9788543005041.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** Cortez, 2004. 9788524906978

HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Organização e legislação da educação.**São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016. 151 p. ISBN 9788543020334.

BRU, Marc. **Métodos de Pedagogia.** .. São Paulo: Atica, 2009.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 28.ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 2005. 158 p.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELA, Paolo. **Educação e cidadania:** quem educa o cidadão? 14. ed. Sao Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder:** Introdução à Pedagogia do Conflito. 13.ed. sao pau: Cortez, 2003. 143 p

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** 4.ed. São paulo: Cortez, 2004. 333 p.

MELO, A. de. **Fundamentos sócio culturais da educação.** .Curitiba: Intersaberes, 2012.

VASCONCELOS, J. A. de. **Fundamentos filosofico da educação.**..Curitiba: Intersaberes, 2017.

COUTO, A. C. R. **Ensino fundamental**: caminhos para uma formação integral. .. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da Educação**. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Concepção de educação e a importância do estudo da história da educação. Trajetória histórica da educação desde as sociedades pré-letradas até a contemporaneidade e sua relação com os diferentes modos de produção. Percepção histórica acerca da educação como manutenção de privilégios. O embate atual no campo educacional.

Bibliografia Básica

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 7.ed. São Paulo: LOYOLA, 2015. 527 p. ISBN 9788515017225.

TERRA, Marcia de Lima Elias. **História da educação** .. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 198 p. ISBN 9788543005058.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

PILLETI, C.; PILLETI, N. **História da educação**: de confúcio a Paulo Freire. .. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAIS, C.C.; FORTES, E. A.; **História da educação**: ensino pesquisa. .. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. de L. **História e historiografia da educação no Brasil**. .

Bibliografia Complementar

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São paulo: E.P.U, 1987. 304 p.

NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira**: 500 anos de história 1500-2000. São Paulo: Melhoramentos, 1989. 646 p

ALVES, S. R. L. **História e cotidiano na formação docente**: desafios da prática pedagógica. Curitiba :InterSaberes, 2012.

JELVEZ, Julio Alejandro Quezada. **Historia da educação**. . Curitiba: Intersaberes, 2012

GIRALDELLI JUNIOR, P.**Filosofia e história da educação**. .. Barueri, SP: Manole, 2009.

GHIRALDELLI, Paulo. **História da Educação Brasileira**. Cortez, 2015.

9788524923456

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA II

Ementa: Explora a diversidade de conceituações de estilo e estilística. Compreende a língua como detentora de um sistema expressivo, configurado nas cargas sonora, léxica, morfológica e sintática. Estabelece, ainda, um confronto entre os ditames da gramática e as propostas da estilística, considerando o estilo nos diversos usos da língua.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz(org.). **Introdução à linguística**. .6.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 227 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**..São Paulo: Contexto, 2006.

BACK, Angela Cristina Di Palma. **Língua e Ensino**: Práticas de Linguagem Possíveis e Reais..EDIUNESC. São Paulo: Lexicon.

BYBEE, Joan. **Língua, Uso e Cognição**. Cortez, 2016. 9788524924705

FLORES, Valdir do Nascimento ... [et al.]. **Enunciação e Gramática**. .São Paulo: Contexto, 2008.

MOLLICA, M.C. Linguagem para Formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia..SP, 2009

Bibliografia Complementar

SQUARISI, D. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. .São Paulo : Contexto, 2008.

RAMOS, Rossana. **Lendo, Escrevendo e Gramaticando**. Cortez, 2016. 9788524921957

MUSSALIM, fernanda; BENTES, Anna Christina(orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras V. 1. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 294. 9788524918612 -

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2008. 295 p. 9788575091029 -

GEIGER, PAULO. **A nova ortografia sem mistério**: do ensino fundamental ao uso profissional. Rio de Janeiro :Lexikon, 2009.

CUNHA, Antônio Geraldo da Cunha. **Dicionário etimológico da língua portuguesa...** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012

FIORIN, J. L. **Novos caminhos da Linguística**. .SP: Contexto, 2017

ARAUJO. C.A. **Linguagem e educação** – Fios que se entrecruzam na escola..Belo Horizonte: Autentica, 2007

DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL E SOCIAL

Ementa: Constituição da psicologia como campo científico. Matrizes teóricas do debate contemporâneo indivíduo – sociedade. Fundamentação das questões relativas ao desenvolvimento da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução na vida social. Indivíduo X Sujeito. Psicologia social no campo das ciências sociais. Formação e desenvolvimento, as mudanças de atitude e percepção social. Imaginário social na sociedade de classes. Processos grupais: estrutura e dinâmica de grupo.

Bibliografia Básica

- MUSSALIM, fernanda; BENTES, Anna Christina(orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 294
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio**. São Paulo: Geração Editorial, 2008. 295 p.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 235 p. ISBN 9788532607140.
- WACHOWIXZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Intersaberes, 2012
- ROSA, M. C. **Introdução a (bio)linguística:linguem e mente**. .. São Paulo: Contexto, 2010
- IBANÕS, A.M.T. ; PAIL. D. B. (Org) **Fundamentos linguísticos e computação**. .. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015

Bibliografia Complementar

- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1989. 163 p.
- LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São paulo: summus editorial, 1992. 117 p.
- MACEDO, Lino de (Org.). **Jogos psicologia e educação teoria e pesquisas**.São Paulo: Pearson, 2009.
- FIORIN, J. L. **Novos caminhos da Linguística**. .SP: Contexto, 2017
- ARAUJO. C.A. **Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola**. .Belo Horizonte: Autentica, 2007.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: O conhecimento Científico; O trabalho Científico: Elementos e exigências

básicas; Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem; Tipos de trabalhos científico; A pesquisa teórico- bibliográfica: a questão da fonte e da seleção de referencial; elementos básicos da redação de trabalho; estruturação dos textos; a construção da pesquisa; O projeto de pesquisa; Elaboração de referências. Normas a ABNT.

Bibliografia Básica

MASCARENHAS, S. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**..Curitiba :InterSaberes, 2013.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Monografia, Dissertação e tese**. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 120 p.

CASTRO, C. de M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**..São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Vanderlei; Mello: Clayson de Moraes. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**..3.ed. São Paulo: Pearson, 2016.

PEROVANO, DaltronGean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. ..Curitiba:Intersabres, 2016.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica do alcance de todos**. .. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. ..Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia**. .São Paulo: Ática, 2005.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Sistema operacional e aplicativos. Uso de processadores de textos: edição,

formatação, sua aplicação na realização de trabalhos acadêmicos, impressão de trabalhos. Uso de Planilhas Eletrônicas: criação, edição, formatação, fórmulas matemáticas, criação de gráficos. Uso de programas de elaboração de apresentações: criação, edição, formatação e animação de apresentações. Uso da Internet como ferramenta de pesquisa acadêmica.

Bibliografia Básica

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. .São Paulo: Papirus, 2015

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas tecnologias um repensar**. 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2015. 132 p. ISBN 9788544301562.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2000. 173 p.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e as novas tecnologias**: um repensar. .Curitiba: Intersaber, 2012.

BELLO, Enzo. Cidadania no constitucionalismo Latino Americano. .RS: Educ, 2012

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **professores e Computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. 110 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**..17.ed. Campinas: Papirus, 2000. 173 p.

FANTIN, M. ; RIVOTELLA, P. C (Orgs.). **Cultura digital e escola**. .Campinas, SP : Papirus, 2013.

FREITAS, M. T. de A. **Cibercultura e formação de professores**. .Autêntica Editora, 2009.

CARVALHO, F. C. A. de. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. .São Paulo : Pearson Prentic Hall, 2010.

DISCIPLINA: HUMANIDADES, CIÊNCIAS SOCIAIS E CIDADANIA

Ementa: A relação entre homem e sociedade. A produção das desigualdades sociais. A desigualdade de oportunidades na sociedade contemporânea. As conexões entre processos culturais e a formação educacional do profissional na atualidade. Organização social e suas variantes.

Bibliografia Básica

REIS, Teuler. **Educação e cidadania:** a batalha de uma educação comprometida. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 130 p. ISBN 9788578541330.

BUFFA, Ester. **Educação e Cidadania:** quem educa o cidadão? Cortez, 2010. 9788524916328

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** O longo caminho. São Paulo: Civilização Brasileira. 2016

BELLO, Enzo. **Cidadania no constitucionalismo Latino Americano.** RS: Educus, 2012

Bibliografia Complementar

TRILLA, Jaume; GANHEM, Elie. **Educação formal e não formal.** São Paulo: SUMMUS, 2008

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. Sao Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Aprender e Ensinar).

DE MELLO, Guiomar Namó. **Cidadania e Competitividade:** desafios educacionais do terceiro milênio. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 204 p.

JANEIRO, Cássia. Educação em valores humanos e EJA. Curitiba: Intersaberes, 2012

KRANKLIN, Karen. Filosofia no ensino fundamental. Curitiba: Intersaberes, 2016

VASCONCELOS, J. A. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2017

JOHANN, J.R. Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania..
Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Ementa: As especificidades da linguagem oral e escrita. A linguagem e a diversidade linguística. A leitura e a interpretação de textos orais e escritos. A elaboração de respostas subjetivas a partir de textos diversos. A leitura e a produção textual de gêneros acadêmicos específicos da área. A utilização do vocabulário adequado para a área focalizada. Tópicos gerais sobre argumentação e persuasão em textos orais e escritos. Revisão de tópicos gramaticais peculiares (acentuação gráfica, pontuação, colocação pronominal e novas regras ortográficas).

Bibliografia Básica

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, AdianeFogali.
Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor. 2. ed.
Petropolis: Vozes, 2011.9788532639820

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 27.ed.
Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p. ISBN 9788532606082.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura:
técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio. São Paulo:
Geração Editorial, 2008. 295 p.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem.** .. São Paulo:
Pearson Education Brasil, 2012. 186 p. ISBN 9788564574472.

ELIAS, Vanda Maria (Org.).**Ensino de língua portuguesa:** oralidade escrita leitura..
São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHO, T. C. **Comunicação e linguagem**. SP: Pearson, 2012

COLELLO, S. M.G. **A Escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas**. São Paulo: Summus, 20017

BERTUCCI, R. A. **Introdução a análise portuguesa: processossintáticos e semânticos**. Curitiba: InterSaberes, 2015

FONTANA, N. M. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: Educs, 2009

Bibliografia Complementar

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade escrita leitura**. São Paulo: Contexto, 2014. 251 p. ISBN 012443

DIAS, Ana Maria Iorio. **Atividades para o ensino da língua portuguesa**. Petropolis: Vozes, 2013. 8532645526

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. SP: Contexto, 2016

ARAUJO, J. C.; DIEB, M. (Org). **Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola** .. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

Ementa: Introdução ao pensamento antropológico; O homem e a cultura; A antropologia francesa e o surgimento de novas perspectivas antropológicas; Antropologia no Brasil.

Bibliografia Básica

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. 237 p. ISBN 9788572443838.

CHICARINO, Tathiana (Org.). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 220 p. ISBN 9788581439914.

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2013. 177 p. ISBN 9788582128848.

Palavras-chave:.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultura**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

CARLI, R. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2. ed. Curitiba :InterSaber, 2013.

GELL, Alfred. **A Antropologia do tempo**: Construções culturais de mapas e imagens temporais. Petropolis, RJ: Vozes, 2014

HERZFELD, M. **Antropologia**: prática teórica na cultura e na sociedade. . Rio de Janeiro: Vozes, 2014

Bibliografia Complementar

MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e educação**. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira**: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. 5.ed. São paulo: Brasiliense, 1999. 234 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. 20.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 158 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: companhia das letras, 1995. 220 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 133 p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. **Fundamentos socioantropologicos da educação**. ..Curitiba: Intersaber, 2012.

VOSS, Rita Ribeiro. **A pedagogia da felicidade de Makiguti**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

BOSI, Alfredo (Org.) **Cultura Brasileira**: Temas e situações. .4.ed. São Paulo: ABDR, 2008.

GOMES, M. P. **Antropologia hiperdialética**: ciência do homem, filosofia e cultura. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Desafios contemporâneos da sociologia. Diversidade das teorias sociológicas e as possibilidades de leitura da realidade social. A crise dos paradigmas e nova organização social que se apresenta. Relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Etnografia, imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**: Dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NERY, Maria Clara Ramos Nery. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 9788582127117

STIPPE, Cláudia. **Aspectos socioantropológicos**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 152 p. ISBN 9788543004938.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da Educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Atica, 2010.

VIANA, N. **Introdução a sociologia**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

COLLIOT-THÉLÈNE, C. **A Sociologia de Max Weber**. Petrópolis: Vozes, 2016

ROBEIRO, C.; BEZERRA, C. A. **Teorias sociológicas modernas e pós-modernas**: uma introdução a temas, conceitos e abordagens. Curitiba: Intersaberes, 2016

MICHALISZYN, M. S. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012

Bibliografia Complementar

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia Geral**. Atlas, 2011. 9788522463688

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia Contemporânea**. Intersaberes, 2017. 9788559725568

NERY, Maria Clara Ramos Nery. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 9788582127117

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Souza Miguel. (Orgs.). **A diversidade Cultural vai ao cinema**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M.A.; MOTIM, B. L. **Sociologia um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009

PAIXÃO, A. E. **Sociologia geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012

STANCKI, Rodolfo. **Sociedade brasileira contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2016

DIAS, Reinaldo. **Sociologia clássica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014

SOUZA, M. C. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA

Ementa: O surgimento da Filosofia e da Ética – a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. O conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. O conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da

moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores a teorias de valores. O conceito de cidadania. O surgimento da ética empresarial. O conceito de negócio ético, orientações gerais sobre empresa ética, responsabilidade social, código de ética, ética empresarial e meio ambiente.

Bibliografia Básica

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 374 p. ISBN 9788502090231.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética**: minhas dúvidas sobre a ciência econômica. Curitiba: InterSaber, 2012. 195 p. ISBN 9788565704649.

WEBER, Otávio José. **Ética, educação e trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 9788582127599

KOHAN, W. O. **Filosofia**: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

FARIA, A. A. **Educação em filosofia na contemporaneidade**: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia. Curitiba: InterSaber, 2015

BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma. **Fundamentos da ética**. Curitiba: Intersaberes, 2016

Bibliografia Complementar

IRMÃO, Augusto. **Construindo a Paz em Tempos de Violência**. Cuiabá: ATALAIA, 2000. 229 P.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores** - Política, responsabilidade e autoridade em questão. Cortez, 2013. 9788524917332

VEIGA, I. P. A. **Docência**: uma construção ético profissional. Campinas, SP: Papirus, 2015. (

CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS, Clovis de. **Ética e vergonha na cara!** .Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2014.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e Cidadania**. Caminhos da Filosofia: elementos para o ensino da filosofia. caminhos da filosofia..Campinas, SP : Papirus, 2015.

MATTAR, João. **Introdução a filosofia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Estudo analítico da educação e movimentos sociais no Brasil. Suas relações. Importância dos movimentos Sociais para educação. Destacando o movimento de mulheres, negros, movimentos sociais do campo e indígena.

Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti Racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. SELO NEGRO - GRUPO SUMMUS.9788587478146

Varios Autores. **Criança Indígena:** Diversidade Cultural, Educação e Representações Sociais. LIBER LIVRO.9788579630491

MARÇAL, José Antônio. **Educação Escolar das Relações étnico-raciais:** História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Brasil. Intersaberes, 2015. 9788544302088

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, Luiz Monteiro. **Educação e Sociedade:** compromisso com o humano. São Paulo: LOYOLA, 2007. 192 p.

WERLE, Flavia O. C. **Educação Rural** - Práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. Autores Associados, 2010. 9788578431327

LIMA, Maria N. M. Escola Plural - **A diversidade está na sala de aula.** Cortez, 2012. 9788524919787

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; Martins et. al. **Territórios educativos na educação do campo Escola Comunidade e Movimentos Sociais.** .São Paulo: Autêntica, 2012.

CALDAS, R. Responsabilidade socioambiental... São Paulo: Pearson, 2016

SERTEK, Paulo Responsabilidade social e competência inter-pessoal .2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA: ASPECTOS SÓCIOANTROPOLÓGICO

Ementa: A sociedade e o homem e o homem como objeto de estudo. A Sociologia e a antropologia como ciências; Os aspectos conceituais da sociologia e da antropologia. Pressupostos teóricos clássicos da sociologia; Questões da sociologia e da antropologia contemporânea; Sociedade, homem e educação: a sociologia e a antropologia e suas vinculações com o contexto educacional: O surgimento da sociologia da educação: A educação e a construção da imagem do “outro”: diferença e desigualdade; Educação, escola e multiculturalismo: a escola como espaço de socialização e vivências socioculturais.

Bibliografia Básica

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

GOMES, Marcio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: companhia das letras, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da(org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 133 p.

MATTA, Roberto da. **O que fez o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 126 p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural**. 5.ed. São paulo: Brasiliense, 1999. 234 p.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Origens e significado da Filosofia. Conhecimento mítico e conhecimento filosófico. Correntes e tendências filosóficas. Senso comum e ciência. Tendências pedagógicas. Concepções e contribuições da Filosofia da Educação.

Bibliografia Básica

SCHNEIDER, Laíno Alberto. **Filosofia da educação**. São Paulo: InterSaberes, 2013. 170 p. ISBN 9788582126950.

ANTONIO, J. C. (Org.). **Filosofia da educação ...** São Paulo: Pearson, 2014.

GIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia e história da educação**. Barueri, SP: Manole, 2009.

KOHAN, Walter Omar K. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, P.; CASTRO, S. **A nova filosofia da educação**. Barueri, SP: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação)**. .10. ed. Campinas: Papirus, 2008. 135 p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. 254 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. Sao Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Aprender e Ensinar).

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4.ed. São paulo: Cortez, 2004. 333 p.

PERISSÉ, Gabriel. **Filosofia ética e literatura: uma proposta pedagógica**. .São Paulo: Manole, 2004

VASCONCELOS, JOSÉ Antonio. **Fundamentos filosóficos de Educação**. .Curitiba: Intersaberes, 2017.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Ementa: Natureza política da educação. Relações entre realidade educacional, Estado, ideologia, legislação e políticas públicas. Concepções de estado: liberal, intervencionista e neoliberal. Políticas educacionais configuradas no Estado brasileiro em seu desdobramento histórico-social. Cidadania global, consumo e política educacional. Processo nacional de elaboração de políticas públicas no bojo da mundialização da política e internacionalização da economia. Mudanças das relações entre Educação e Estado: políticas públicas para os diferentes.

Bibliografia Básica

- SOUZA, Dileno Dustan Lucas de. **Movimentos sociais, ONGs e educação:** um estudo de caso. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. 235 p. ISBN 9788576980506.
- ARENHART, Deise. **Culturas Infantis e Desigualdades Sociais.** Vozes, 2016. 9788532652942
- TERRA, Marcia de Lima Elias (Org.). **Políticas públicas e educação.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016. 148 p. ISBN 9788543020341.
- HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Organização e legislação da educação.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016. 151 p. ISBN 9788543020334
- ROSÁRIO, Maria J. A. do; ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima. **Políticas Públicas Educacionais.** Alínea, 2011. 9788575164730
- SOARES, kátia Cristina D. **Sistema de ensino:** legislação e política educacional para educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2007.
- DEMO, P. **Plano nacional da educação:** uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
- VIEGAS, L.S.; ANGELUCCI, C.B. (Orgs.). **Políticas públicas em educação:** uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação:** um estudo introdutório.14.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 182 p.;

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira:** estrutura e sistema.10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro(org.). **Gestão Educacional:** Novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: vozes, 2005. 119 p.

SAYÃO, Rosely. **Em defesa da escola.** Campinas: Papyrus, 2004. 128 p.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb:** por uma outra política educacional. 2.ed. ver e ampl. Campinas – SP. Autores Associados, 2008.

ARROYO, M. G.; ABRAMOWISZ, A. B. **A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos.** Campinas, SP: Papyrus, 2009.

AGUIAR, M.A. S.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papyrus, 2016.

VEIGA NETO, A.; GALLO, S. **Fundamentalismo e educação.** Belo horizonte: Autentica, 2009.

DISCIPLINA: DIDÁTICA I

Ementa: O ensinar e o aprender como processos de formação e transformação. Relação entre teoria e prática pedagógica. Tendências pedagógicas e as respectivas ações docentes. A diversidade e o trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Transposição didático-pedagógica dos conteúdos necessários ao desenvolvimento de projetos criativos e experiências diferenciadas. Práticas pedagógicas inovadoras e centradas na formação humana.

Bibliografia Básica

BELTHER, Josilda Maria (Org.). **Didática I.**São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 168 p. ISBN 9788543009858.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 287 p. ISBN 9788524917622.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática**. Ensinar didática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BELTHER, Josilda Maria (Org.). **Didática I**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 168 p. ISBN 9788543009858.

Bibliografia Complementar

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência a regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José CARLOS. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

HERNÁNDES.F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30.ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1996. 148 p.

CUNHA, Maria Izabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995. 182 p.

RIVILLA, A. M. (Org.). **Formação e desenvolvimento das competências básicas, v.II**. Curitiba: InterSaber, 2012.

ARREDONDO, S. C. ; GONZÁLEZ, L. P. **Ensine a estudar... aprenda a aprender**: didática do estudo. V. I. Curitiba: InterSaber, 2012.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Ementa: Compreensão da organização e do funcionamento da educação brasileira; Escola democrática e de qualidade; Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-normativos. Princípios, e características da educação básica; Educação básica como direito humano fundamental; Organização administrativa e curricular, formação de professores e a qualidade do atendimento educacional no país.

Bibliografia Básica

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hericka. **Gestão organizacional e escolar**. São Paulo: InterSaberes, 2012. 196 p.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O Pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. .2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. 237 p. ISBN 9788582129067.

NEY, Antonio. **Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira**. WAK, 2008. 9788588081864

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro(org.). **Gestão Educacional: Novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação: Perspectivas na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papyrus, 2004. 192 p.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejando a gestão de projetos educacionais**. .6.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 293 p.

CERVI, R. J. **Padrão Estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 23. ed. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

SOARES, K. C. D. ; SOARES, M. A. S. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

DISCIPLINA: ECONOMIA E GESTÃO

Ementa: Economia regional e urbana. Geopolítica. Desenvolvimento interpessoal. Comunicação e feedback.

Bibliografia Básica

CASTRO, Antonio B. **Introdução à Economia:** Uma abordagem estruturalista. Forense Universitária, 2011. 9788521804925

SILVA, Adalberto Oliveira da; MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia e gestão.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 220 p. ISBN 9788543004976..

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2016. 125 p. ISBN 9788572441513.

CAPONI, Paula J. **Treinamento gerencial:** Como dar um salto significativo na sua carreira. São Paulo: Makron books, 2002.

Bibliografia Complementar

MORAIS, R. D. **As gerações ameaçadas:** sombras e luzes na educação. .Campinas, SP: Papyrus, 2016.

SCATENA, Maria Inês Caserta. **Ferramentas para moderna gestão empresarial.** Curitiba: Intersaberes, 2012

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento.** Gestão e estratégias. São Paulo: Pearson, 2006.

PIMENTA, S. M.; CORREA, M. S. (Orgs.). **Gestão trabalho e cidadania:** novas articulações. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

LUKC, H. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional.** 9.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E PROJETOS EDUCACIONAIS

Ementa: “Fundamentos de projetos educacionais: origens, conceitos e níveis. Planejamento na escola: pressupostos educativos. A instituição de educação para crianças de 0 a 10 enquanto organização e gestão. Necessidades do planejamento nas instituições de educação com atendimento a crianças de 0 a 10 anos, através de projetos educacionais. “Políticas educacionais e suas consequências. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Gestão da Escola e Construção da Identidade Escolar. A especificidade da organização escolar. Pressupostos,

razões da construção do projeto político pedagógico e sua implantação.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, Selma I. **Projeto Político-pedagógico: Guia Prático.** WAK, 2018. 9788578540920

HELM, Judy. **O Poder dos Projetos: Novas Estratégias e Soluções para a Educação Infantil.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008. 9788536305134

SANTIAGO, Anna Rosa F. In: Veiga, Ilma Passos A (org.) **Projeto Político pedagógico na escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papyrus. 9788530803704.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **As dimensões do projeto político - pedagógico.** 9.ed. São Paulo: Papyrus, 2011

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical: descaminhos históricos e horizontes.** São Paulo: Papyrus, 2015

OLIVEIRA, M. C. de **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

AZZI, R. G.; VIEIRA, D; A. **Crença de eficácia em contexto educativo.** V.2. Casa do Psicólogo, 2014.

Bibliografia Complementar

KUENZER, Acacia(org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 248 p. 9788524907678

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do Currículo por Projetos de Trabalho.** 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p. 9788584290932

SAYÃO, Rosely. **Em defesa da escola.** São Paulo: Papyrus, 2012

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo da escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.** Petrópolis, RJ Vozes, 994.9788532612885

RANGEL, M. (Org.). **Supervisão e gestão na escola conceitos e práticas de mediações.** 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

BOAS, B. M. de F. V. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Repensar a prática como um campo de investigação e produção de conhecimento, possibilitando ao aluno o exercício da profissão e a reflexão do exercício da profissão e dos saberes docente.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. Curitiba: intersaberes, 2013E

DEMO, P. **Educação e alfabetização científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Monografia, Dissertação e tese**. 2.ed. São paulo: Avercamp, 2008. 120 p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva.IMPRESSO4 IMPRESSO4

DIEHL, Astor **Antonio**. **Pesquisa em ciências sociais aplicada: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicada: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. Pearson Prentice Hal, 2007.

DEMO, P. **Educação e alfabetização científica**. Campinas, SP : Papyrus, 2010.

BIANCHETTI, L; MEKSENAS P. (Org.). **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA

Ementa: A Linguística como ciência. As dicotomias saussurianas. Língua e Cultura. Linguística versus Gramática. Os tipos de Gramática. A dupla articulação da linguagem.

Bibliografia básica:

MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva.

MARTELOTTA, R. M et. Al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELOTTA, R. M et. Al. **Introdução a linguística**: o tratamento da variação 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

AZEREDO, José Carlos de(org.). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 264 p.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e ortografia**: conceitos, estruturas e exercícios com respostas Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 138 p.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes(org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras.

SENNÁ, Luiz Antônio Gomes. **Letramento**: princípios e processos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL

Ementa: A evolução da consciência ambiental. Novos padrões ambientais. Economia ambiental e aspectos regionais do meio ambiente no Brasil. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. Sistema de gestão ambiental. Fundamentos de ecologia: princípios e conceitos. O meio ambiente como campo de conflitos sociais na defesa dos interesses difusos; as questões ambientais globais e acordos internacionais. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Agenda de desenvolvimento sustentável: agenda 21.

Bibliografia básica

CURI, D. (Org.). **Gestão Ambiental**. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012.

TOMASULO, P. L. B. **Gestão da biodiversidade:** uma análise com foco na preservação ambiental. Curitiba :InterSaberes, 2015.

MANSOLO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral:** como educar neste mundo em desequilíbrio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 85 p

PHILIPPI JR, Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014

Bibliografia complementar

COSTA, Larissa (Coord.); VALENTE, Mariana (Coord.). **Pegada ecológica:** que marcas queremos deixar no planeta? Brasília: WWF, 2007. 37 p

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental:** Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Penso, 2005.

REIGOTA, Marcos(org.). **Verde Cotidiano:** o meio ambiente em discussão. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 148 p.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente**. São Paulo: Manole, 2012 E-BOOK

DEMO, P. **Plano Nacional de Educação**: uma visão crítica. Campinas, SP : Papyrus, 2016.

DOURADO, J. **Escolas sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TOMASULO, P. L. B. **Gestão da biodiversidade**: uma análise com foco na preservação ambiental. Curitiba :InterSaberes, 2015. (E-BOOK)

DISCIPLINA: DIDÁTICA II

Ementa: Organização da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas implicações didáticas. Organização dos espaços e tempos escolares. Relações interativas no ambiente escolar. Planos e processos de planejamento. Programação e a coordenação das atividades escolares. O cotidiano de sala de aula. Práticas pedagógicas inovadoras e centradas na formação humana.

Bibliografia básica:

CASTILHO,Arredondo Santiago. **Ensine a estudar...aprenda a aprender**. Curitiba: intersaberes, 2012.

VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar:

MELO, Alessandro de. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PURA, Lúcia Oliveira. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 201

CASTILLO, Arredondo S. **Formação de tutores**: fundamentos teóricos e práticos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARINHO, Herminia Regina B. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e

psicomotricidade. Curitiba: intersaberes, 2012.

TOZETTO, Susana Soares. **Professores em formação: saberes práticas e desafios**. Curitiba: intersaberes, 2012.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Ementa: Introdução à Educação Étnico-Racial. Fundamentos legais para Educação das Relações Étnico-Raciais. Histórias, culturas e sociedades africanas. O negro na sociedade brasileira. Literatura africana e afro-brasileira. Relações raciais no Brasil com recorte racial. Contribuições da matriz africana nas artes brasileiras. Resistência negra no Brasil. Literatura africana e afro-brasileira. Arte e cultura africana e afro-brasileira. Culturas indígenas no Brasil. Metodologia de Ensino em Educação para as relações étnico-raciais. Raça, currículo e práxis pedagógica. Atividades de campo.

Bibliografia básica

CHICARINO, Tathiana. (org.). **Educação das Relações Étnicos-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016

CAVALLEIRO, E. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Summus, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010–

HERNANDEZ, Leila Leite. **ÁFRICA NA SALA DE AULA, A**. São Paulo: SELO NEGRO, 2008.

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau; São Tomé e príncipe**. São Paulo: PAZ E TERRA, 2003. 228 p.

SILVERIO, Valter Roberto. **Síntese da Coleção História da África: pré-história ao**

século XVI. 0. Brasília: UNESCO/MEC/UFScar, 2013. 744 p

AQUINO, JulioGroppa (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 8ª ed. São Paulo: Summus, 1998. 215 p

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconhecimento**: identidade e interação na sala de aula. São Paulo: Papirus, 2013

FACION, Jose Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Intersaberes, 2012

CORREIA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Ementa: Estudos sobre os conceitos de práticas presentes nos cursos de formação de professores. Estudos sobre a identidade e saberes docentes e a prática de Ensino aproximando da realidade escolar e a prática da reflexão. Observação da organização física e pedagógica das CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil, disponibilizadas para os estágios. A formação atual e o perfil das educadoras da Educação Infantil. A competência técnica e didática frente ao saber docente das educadoras da instituição em campo. Tendo como embasamento teórico a Ludicidade.

Bibliografia básica

PICONEZ, Stel C. H. (Coord). **Prática de ensino**: e o estágio supervisionado. 24.ed. São Paulo: Papirus, 2012.

LOPES, Alice Casimiro et al. **Currículo de ciências em debate**. São Paulo: Papirus, 2016 – E-BOOK

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio**

supervisionado. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 139 p. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p.

Bibliografia complementar

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores**, O: unidade teoria e pratica? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, Edna. **Estágio na licenciatura em pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia: teoria e prática**. Campinas - SP: Alínea, 2011.E

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7.ed.. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (E-BOOK)

SILVA, M. C. V. da ; URBANETZM S. T. (Org.). **O estágio no curso de pedagogia**. Curitiba :InterSaberes, 2013.

RANGEL, M. (Org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

6° SEMESTRE

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: O conceito de Alfabetização. A prática alfabetizadora e os processos de apropriação da língua escrita. Métodos de alfabetização. Novas perspectivas do processo de aquisição da leitura e da escrita: a psicogênese da língua escrita. Estratégias de leitura. Letramento. A linguagem lúdica da criança em relação a sua classe social.

Bibliografia Básica:

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler. **Contextos de alfabetização Inicial**. Porto Alegre: ARTMED, 2007. 175 p.

SENNA, Luiz Antônio Gomes. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RAMOS, F. B. **Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil**. Caxias do Sul, RS :Educs, 2015.

Bibliografia Complementar:

VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MIRANDA, Simão. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

MATA, Francisco salvador. **Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita**. Porto Alegre: ARTMED, 2003. 135 p.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO

Ementa: Arte como um processo de construção da história e cultura da humanidade. A arte como objeto de conhecimento. A arte como representação imaginária da cultura. O desenvolvimento da percepção de mundo através das diferentes expressões artísticas. Vivência e processos didático-pedagógicos para a iniciação musical e para a dança: sensibilização sonora, caráter expressivo e forma musical, trabalho de conscientização corporal e rítmica. As artes visuais e a prática pedagógica: utilização da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção e outras. A criança e a dramatização: as modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças.

Bibliografia Básica

PORTO, H. (Org.). **Arte e Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PORTO, Humberto (Org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte: Sala de Aula e Formação de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

KOHL, F. Maryann. **Fazendo Arte com qualquer coisa: 52 semas divertidas com atividades diárias para desenvolver a criatividade de crianças de 4 a 10 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GRANERO, Vic Vieira. **Como Usar o Teatro na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2011.–

OSTETTO, Luciana. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7.ed. São Paulo: Papyrus, 2011 –

SILVA, Angela Carrancho da (org.). **Escola com Arte: multicaminhos para a transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006. 120 p.

STRAZZACAPPA, M. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LEITE, M. I; OSTETTO, L. E. (Orgs.). **Museu, Educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

DISCIPLINA PEARSON: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação. Processo histórico – cultural e a dimensão lúdica e social da criança na Educação Infantil: concepções e abordagens. Importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e nas relações socioculturais. Jogos e brincadeiras como mediadores da aprendizagem. Jogos na formação dos professores e sua transposição didática. Interinfluência de brincadeiras e de jogos multimeios na construção do conhecimento. Significado e função social do brinquedo. Elaboração de projetos lúdicos na sala de aula. Implementação de projetos.

Bibliografia Básica

RAU, Maria Cristina Trois Dornelas. A **ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012

MIRANDA, Simão. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

(BUP)DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2014.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (ORG.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

MACEDO, Lino de. Os jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 110 p.

SANTOS, Santa Mrli Pires dos (Org). Briquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Brincar e suas teorias, O. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola. São Paulo: Papyrus, 2106

GOMES, D; FERLIN, A. M. 90 ideias de jogos e atividades para sala de aula. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (E-BOOK)

JUCÁ, D. Falando sério: 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (E-BOOK)

RAU, M. C. T. D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba :InterSaberes, 2012.

BUSSE, A. M. F. O brincar corporal na educação infantil. Curitiba :InterSaberes, 2014.

RAU, M. C. T. D. Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba :InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL

Ementa: Conceito e aspectos históricos da literatura infantil. Características das obras e subgêneros literários. A literatura na formação da criança. A literatura na escola. O professor como contador de histórias. Abordagens pedagógicas da literatura infantil na escola: técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. A biblioteca escolar.

Bibliografia Básica

(BUP) ANDRADE, G. Literatura Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

COSTA, M. M. da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba :InterSaberes, 2013.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (E-BOOK)

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002. 127 p. (Pedagogia e Educação).

Bibliografia Complementar

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5.ed. São Paulo:

Contexto, 2010. 156 p.

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler. Contextos de alfabetização Inicial. Porto Alegre: ARTMED, 2007. 175 p.

MATA, Francisco salvador. Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita. Porto Alegre: ARTMED, 2003. 135 p.

WEG, Rosana Morais. A Língua como expressão e criação. São Paulo: 2011.

COSTA, M. M. da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba :InterSaberes, 2013.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, F. B. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul, RS :Educs, 2015.

CAMARGO, D; CLARA, C. W. de S. Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades. Curitiba :InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Ementa: A perspectiva histórica da psicologia da educação: objeto de estudo, objetivos e finalidades. Fundamentos bio-psico-sociais da infância e da vida adulta: o desenvolvimento humano nas dimensões biológica, cognitiva, social e emocional. A escola como integrante do meio sócio-cultural que influencia, interfere e participa do desenvolvimento bio-psico-social e cultural do ser em crescimento. Características bio-psico-sociais e implicações na prática pedagógica. Correntes teóricas da psicologia e suas repercussões na educação. O desenvolvimento do ser humano, em seus aspectos cognitivo, psicossocial e psicossocial. Concepções atuais da psicologia da educação. Importância das etapas do desenvolvimento no processo de aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

(BUP) COELHO, W. F. (Org.). Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Psicologia da educação: Origens contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COELHO, Wilson Ferreira (Org.) Psicologia da Educação. São Paulo: Education do Brasil, 2014.

GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

PATTO, Maria H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

AZZI, Roberta G.; TIEPPO, Mônica Helena; GIANFALDONI, Alves. Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

QUEVEDO, Oscar G.. O que é parapsicologia. 29.ed. São paulo: LOYOLA, 1992. 124 p.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

MOYSÉS, L. A autoestima se constrói passo a passo. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PILETTI, N. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL:

Ementa: Observação da organização física e pedagógica instituições de Educação Infantil disponibilizadas para os estágios. A formação atual e o perfil das educadoras da Educação Infantil. A competência técnica e didática frente ao plano de ação e/ou projeto desenvolvido pelos estagiários. Elaborando assim um projeto de Intervenção junto a sala de aula. Propiciando ao aluno momentos de reflexão da sua prática educativa.

Bibliografia básica

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia: e estagio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido.LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11.ed.São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2002. 160 p.

Bibliografia complementar

VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Formação de professores: políticas e debates. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2002. 160 p.

FONTANA, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professores. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 204 p.

CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em questão. 30.ed. Petrópolis: vozes, 2010. 127 p.

PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no ofício de professor: profissionalização e Razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 232 p.

ALMEIDA, Laurinda ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigrode Souza(orgs). As relações interpessoais na formação de professores. São Paulo: LOYOLA, 2002. 103

p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1994. 139 p. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, O: unidade teoria e pratica?. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado em pedagogia: teoria e prática. Campinas - SP: Alínea, 2011.

7° SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

EMENTA: Estuda a estrutura, a organização e o funcionamento da Educação Brasileira, a partir do contexto da gestão social e de seus aspectos sociopolíticos, históricos e legais.

Bibliografia básica:

VASCONCELOS, Maria Lúcia: Educação Básica: Formação de professor relação professor aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

TOSCHI, Mirza Seabra; LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de Oliveira. Educação escolar - políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

Legislação brasileira sobre educação [recurso eletrônico]. 2ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza

Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. 2.ed. ver e ampl. Campinas – SP. Autores Associados, 2008.

FERREIRA, Naura Syrya Carapeto (org.). Formação Continuada e Gestão da Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 318 p.

CUIABÁ, Secretaria Municipal de Educação. Plano Educação na Diversidade: gestão em movimentos, currículos na diversidade revitalizando a formação. Cuiabá: Entrelinhas, 2007. 62

SAYÃO, Rosely; Em defesa da escola. Campinas: Papyrus, 2004. 128 p.

HERKENHOFF, João Baptista. Dilemas da Educação: dos apelos populares à constituição. São Paulo: Cortez, 1989. 117 p.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 285 p.

IMPRESSO3ILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo, Atica, 2010

CERVI, R. de M. Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil. Curitiba :InterSaberes, 2013.

VASCONCELOS, M. L. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

PILETTI, N; ROSSATO, G. Educação básica: da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010.

DISCIPLINA: ECOPEDAGOGIA

Ementa: A dinâmica da globalização em seus múltiplos aspectos, econômicos, políticos, sociais e culturais e a interferência no meio ambiente. Conceitos

fundamentais: ecologia, meio ambiente, ecologia natural, ecologia social, ecologismo, eco-socialismo, ecossistema, conversação ambiental, proteção ambiental, antropocentrismo, biocentrismo, entre outros. Ecossistema e desequilíbrio ambientais: causas e efeitos. Desafios ambientais e educativos na contemporaneidade: os princípios e conceitos básicos da educação ambiental.

Bibliografia básica:

ALBANUS, Livia Luciana F; ZOUVI, C. L. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba :InterSaberes, 2013.

CURI, D. (Org.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

TOMASULO, P. L. B. **Gestão da biodiversidade: uma análise com foco na preservação ambiental**. Curitiba :InterSaberes, 2015.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014

Bibliografia complementar

COSTA, Larissa (Coord.); VALENTE, Mariana (Coord.). **Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?**. Brasília: WWF, 2007.

MANSOLO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 85 p

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Penso, 2005.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente**. São Paulo: Manole, 2012.

DOURADO, J. **Escolas sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TOMASULO, P. L. B. **Gestão da biodiversidade: uma análise com foco na preservação ambiental**. Curitiba :InterSaberes, 2015. (E-BOOK)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Teorias do desenvolvimento humano e suas diversas concepções, a respeito do homem e de sua formação como sujeito. Princípios e as teorias da aprendizagem e as dificuldades da aprendizagem, com ênfase nas abordagens da psicologia, Psicopedagogia, Psicanálise e a Neurociência. Novas teorias que auxiliam no ensino e aprendizagem viabilizando uma educação com qualidade.

Bibliografia básica

COELHO, W. F. (Org.). Psicologia da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Psicologia da educação: Origens contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COELHO, Wilson Ferreira (Org.) Psicologia da Educação. São Paulo: Education do Brasil, 2014.

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 304 p.

LA TAILLE, Yves de. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2007.

PATTO, Maria H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar. São Paulo: EPU, 1984.

COSTA, Adinete Souza et al. Psicologia Escolar: novos cenários e contextos da pesquisa, formação e prática. São Paulo: Alínea, 2015.

AZZI, Roberta G.; TIEPPO, Mônica Helena; GIANFALDONI, Alves. Psicologia e

educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

QUEVEDO, Oscar G. O que é parapsicologia. 29.ed. São Paulo: LOYOLA, 1992. 124 p.

CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba :InterSaberes, 2012.

PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

RACY, P. M. P. de B. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba :InterSaberes, 2012.

CHABANNE, J. Dificuldade de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar. São Paulo: Ática, 2006.

BARONE, L. M. C; MARTINS, L. C. B; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL:

Ementa: Inclusão social enquanto paradigma de cidadania e direitos humanos. Perspectiva histórica da educação especial no Brasil. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. O atendimento educacional especializado. Educação inclusiva: aspectos ideológicos, legais, psicológicos e metodológicos. As políticas de educação inclusiva e a situação contemporânea.

Bibliografia básica

AQUINO, Júlio Groppa (org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summuns, 1998.

BERGAMO, Regiane Banzatto. Educação especial: pesquisa e pratica. Curitiba: Intersaberes, 2012

SILVA, Aline Maria da. Educação especial: e inclusão escolar: historias e

fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012

FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia complementar

SAAD, Suad Nader. Preparando o caminho da inclusão; dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003. 304 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Fundamentos de Educação Especial. São Paulo: Pioneira, 1982. 137 p.

MAZZOTTA, Marcos. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987. 124 p.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos (Orgs.) Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér (org). O desafio das diferenças nas escolas. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a Deficiência: Da Abordagem Social às Práticas Inclusivas na Escola. Porto Alegre: McGraw-Hill , 2014.

FERNANDES, Sueli. Fundamentos para a educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013

ZILLOTTO, Gisele Sotta. Educação especial: na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: Intersaberes, 2015

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol.3. 2ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2004.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa: Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações

de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos do campo "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia básica

(BUP) SILVA, R. D. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CHOI, Daniel. Et al. (Org.). Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004. 241 p.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos: pontos e contrapontos. 2.ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4.ed. Brasília: SENAC, 2011. 269 p.

Bibliografia complementar

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 215 p.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, LodenirBecker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre(RS): Artmed: 2004 221p.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola Editorial: São Paulo, 2014 87p.

FELIPE, Tanya a. libras em contextos: curso básico: livro do estudante. 9 ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009 187 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011–

SILVA, Rafael Dias. Língua Brasileira de sinais: Libras. São Paulo: Pearson, 2015 –

PADILHA, A. M. L; OLIVEIRA, I. M. (Orgs.). Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

FACION, R. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba :InterSaberes, 2012.

KLEINA, C. Tecnologia assistiva em educação especial. Curitiba :InterSaberes, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAIS E ANOS INICIAIS:

Ementa: "Observação de como ocorre na instituição de estágios, as seguintes temáticas: diversidade étnico-cultural, étnico-racial e o meio ambiente na Educação. Análise do perfil das educadoras quanto a abordagem das temáticas propostas. Percepção da competência técnica e didática frente ao plano de ação e/ou projeto desenvolvido pelas estagiárias, escolhendo uma das temáticas estudadas anteriormente, a saber: - Étnico-cultural; - Étnico-racial; - Meio ambiente. Propõe-se assim um projeto de intervenção junto a comunidade"

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOUDÉ, Olivier. Dez lições de psicologia e pedagogia: uma constatação de Piaget. São Paulo: Ática, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PIÑÓN, Ana. FUNARI, Pedro Paulo. A temática Indígena na Escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2007.

GRUN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: 2007.

Bibliografia complementar

MATTOS, Regiane Augusto. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.

OSTETTO, Luciana (Org.) . Encontros e Encantamentos na educação Infantil. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2000.

RIVILA, Antônio Medina (Org.). Formação e desenvolvimento das competências básicas. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido.LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTILO Arredondo, Santiago. Formação de tutores: fundamentos teóricos e práticos. Curitiba: Intersaberes

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed.São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SILVA, M. C. V. da; URBANETZM S. T. (Org.). O estágio no curso de pedagogia. Curitiba :InterSaberes, 2013.

8° SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: A centralidade da linguagem no desenvolvimento infantil, no processo de construção do conhecimento e na elaboração das propostas pedagógicas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Linguagem e história. As diferentes formas de expressão e comunicação. Natureza, etapas e características da linguagem oral e escrita. Estudo dos processos de desenvolvimento, aquisição e utilização da linguagem oral e escrita na criança. Aquisição e desenvolvimento da

linguagem. Articulação da língua falada e língua escrita. Produção oral e escrita. Geração de textos criativos. Desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, metodologia e estratégias específicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a língua portuguesa. Integração com as demais áreas de conhecimento.

Bibliografia básica

(BUP)NOGUEIRA, P.L. (Org.). Metodologia do ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016

FAULSTICH, Enilde L. de J.. Como ler, entender e redigir um texto. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 140 p.

ROJO, Roxane(org.). A prática de linguagem em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2000. 247 p.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino da língua portuguesa. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

ABREU, Antonio Suarez. Ensino de português e linguística: teoria e pratica. São Paulo: Contexto, 2016

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais, v.2: língua portuguesa. 2ª ed. Brasília: DP&A, 2000.

AZEREDO, José Carlos de(org.). Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 264 p.

HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 138 p. (Português na Prática).

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes(org.). Livro didático de língua

portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 320 p.

SENNA, Luiz Antônio Gomes. Letramento: princípios e processos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ELIAS, Vanda Maria. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, João Wanderley (Org.). Texto na sala de aula, O. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008. 136 p. (Na Sala de Aula).

LÉON, C. B. de et al. Comunicação e expressão. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VAL, M. da G. C. (Org.). Alfabetização e língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2014. (E-B

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Ementa: teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de geografia. O saber geográfico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino, análise e uso de livros didáticos. Integração às outras atividades curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

(BUP) BELTHER, J. M. (Org.). **Metodologia do ensino de geografia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

FILIZOLA, Roberto; KOZEL, Slete. **Teoria e prática do ensino de geografia:** memórias da terra. São Paulo: FTD, 2010.

PONTUSCHKA, NidiaNacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, NuriaHanglei.

Para ensinar e aprender geografia. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

FILIZOLA, Roberto; KOZEL, Slete. **Teoria e prática do ensino de geografia:** memórias da terra. São Paulo: FTD, 2010.

WEREBE, Maria José Garcia. **Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil:** 30 Anos depois. São Paulo: ática, 1994. 304 p.

ATLAS MUNDIAL. **Atlas mundial:** geográfico e histórico: Dados geopolíticos do Brasil e do mundo. V.3. São Paulo: DCL, 3

PONTUSCHKA, NidiaNacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, NuriaHanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

Ementa: teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de História. O saber geográfico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino, análise e uso de livros didáticos. Integração às outras atividades curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Sala de aula de geografia e história A.:** inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. 9. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VASCONCELOS, J. A. **Metodologia do ensino de história.** Curitiba: InterSaberes,

2012

FONSECA, Selva Guimaraes. **Caminhos da história ensinada**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 9.ed. São Paulo: LOYOLA, 1994.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002. 183 p.

FONSECA, Selva Guimaraes. **Caminhos da história ensinada**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2010.

HERMETO, Mirian. **Canção Popular Brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa: A construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico: aspectos epistemológicos, históricos e tendências atuais de ensino. Objetivos do ensino da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Os conteúdos curriculares da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: ênfase na discussão de conceitos básicos e na abordagem metodológica concernentes a números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma. Estudo e análise das relações: matemática e raciocínio, matemática e comunicação, matemática e suas conexões com o cotidiano e outras áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica

(BUP) NOGUEIRA, Patrícia Lima. (Org.). **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MACHADO, Sílvia Dias Alcantara. **Aprendizagem em matemática: registros de**

representação semiótica. São Paulo: Papirus, 2016

ROLKOUSKI, Emerson. Tecnologias no ensino da Matemática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BONAFINI, Fernanda Cesar. (Org.). Metodologia do ensino da Língua Matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

SMOLE, Katia Stocco (Org); MUNIZ, Cristiano Alberto (Org). Matemática em sala de aula, A: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

BIGODE, Antonio Jose Lopes GIMENEZ, Joaquim. Metodologia da Aritmética: competência numérica no cotidiano. São Paulo: FTD.2009

Bibliografia Complementar

SADOVSKY, Patricia. O Ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: ática, 2007. 112 p.

PONTE, João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 151 p. (Tendências em Educação Matemática).

SCHEINERMAN, Edward R.. Matemática Discreta: uma introdução. 2.ed. São Paulo: CENCAGE Learnig, 2011. 573 p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 205 p.

SKOVSMOSE, Ole. Um convite a Educação matemática crítica. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BARRETO, Márcio. Princípio e novas práticas no ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2013.

VOLENTE, Wagner Rodrigues et. Al. Avaliação matemática: História e perspectivas: história e perspectivas atuais. Campinas, SP: Papirus, 2015.

CHACÓN, Inés M^a Gómez. Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2003. 255 p.

POWELL, A.; BAIRRAL, M. A escrita e o pensamento matemático. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

ROLKOUSKI, E. Tecnologias no ensino de matemática. Curitiba :InterSaberes, 2013.

MEDEIROS Jr., R. J. Lógica e abstração no ensino médio: implicações didático-metodológica em matemática. Curitiba :InterSaberes, 2016.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA CIÊNCIA

Ementa: A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos sobre a natureza e a ciência. Contextualização e tipologia do trabalho de campo como estratégia de ensino de ciências: o planejamento, preparação e desenvolvimento do trabalho. Utilização de diferentes fontes de informação como estratégia e como conteúdo do ensino das ciências naturais na educação infantil.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, Jean-Pierre. A Didática das Ciências. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132 p.

CANDAU, Vera Maria(org.). A Didática em questão. 30.ed. Petrópolis: vozes, 2010. 127 p

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo os desigualdades sociais. Belo horizonte: Autentica, 2010

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogerio Goncalves. Teoria e pratica em ciências na escola: o ensino - aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, Jose André; PERNAMBUCO; Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, Jean-Pierre. A Didática das Ciências. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132 p.IMPRESSO2

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 207 p. (Formação do Professor. Coleção Magistério 2º grau)

CANIATO, Rodolpho. Com Ciência na Educação: Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência. Campinas: Papyrus, 1987. 127 p.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. 2. ed. Campinas: Cortez, 1993. 210 p.

ARMSTRONG, D. L. de P; BARBOZA, L. M. V. Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba :InterSaberes, 2012.

DALZOTO, G. Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas. Curitiba :InterSaberes, 2014.

MORAES, M. C. Transdisciplinar idade, criatividade e educação: fundamentos antológicos e epistemológicos. Campinas SP: Papyrus, 2016.

ASTOLFI, J-P. A didática das ciências. Campinas SP; Papyrus, 2014. (E-BOOK)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Observação da Instituição dos estágios de como se dá a relação dos aspectos de estrutura física e Pedagógica, observando e registrando também o dinamismo da Gestão Escolar. Diagnosticando possíveis problemas com relação as dificuldades de aprendizagem e elaborando um projeto de intervenção. Caso a escola apresente tais projetos que busquem respostas de como lidar com os problemas os alunos deverão interagir verificando as possibilidades para amenizá-los.

Bibliografia Básica

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994. 200 p

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p.

OSTETO, Luciana E. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estagios. Campinas: Papirus, 2000

SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado em pedagogia. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

Bibliografia Complementar

LÜDKE, menga; ANDRÉ, Marli E.D.A.. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986. 99 p. (Temas Básicos de educação e Ensino).

URBANETZ, Sandra Terezinha. Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectiva. Curitiba: Intersaberes, 2013

SILVA, Monica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. O estagio no curso de pedagogia. Curitiba: Inersaberes, 2013

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei n.º 13.005, de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providencias. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no ofício de professor: profissionalização e Razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 232 p.

ALMEIDA, Laurinda ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigrode Souza(orgs). As relações interpessoais na formação de professores. São Paulo: LOYOLA, 2002. 103 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994. 139 p. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SILVA, M. C. V. da; URBANETZM S. T. (Org.). O estágio no curso de pedagogia. Curitiba :InterSaberes, 2013.

RANGEL, M. (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, O: unidade teoria e pratica? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado em pedagogia: teoria e prática. Campinas - SP: Alínea, 2011.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:

Ementa: "Realizar passo a passo o exercício da construção do conhecimento através da pesquisa científica, buscando uma melhor aprendizagem significativa para o exercício profissional e para a apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso, sob a orientação do professor orientador. Seguir os critérios da metodologia científica, cumprindo o seu embasamento"

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Monografia, Dissertação e tese. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 120 p.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica. 3. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003. 181 p.

CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011

MARTINS, Vanderley; MELLO, Cleyson de Moraes. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Monografia, Dissertação e tese. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 120 p.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica. 3. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003. 181 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos. 2.ed. Barueli: Manole, 2009

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016

OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. -

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Pesquisa e a construção do conhecimento científico, A: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Respel, 2008. 260 p.

XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010. 177 p.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio Científico e Educativo. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p.

MARTINS, V; MELLO, C. de M. Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2016.

MELO, A. de Trabalho de conclusão de curso em pedagogia. Curitiba: Ibpex, 2012.

